

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

Agosto 2006

**Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE**

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Sidnéia Reis Cardoso

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo

Denise Ferreira Cordovil

Fernanda Vilhena Cornélio Silva

Fernando Abrita Figueiredo

Isabella Nunes Pereira

João Lira Braga Neto

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	34
Amazonas.....	39
Pará.....	40
Região Nordeste.....	41
Ceará.....	42
Pernambuco.....	43
Bahia.....	44
Minas Gerais.....	45
Espírito Santo.....	46
Rio de Janeiro.....	47
São Paulo.....	48
Paraná.....	49
Santa Catarina.....	50
Rio Grande do Sul.....	51
Goiás.....	52
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	53

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

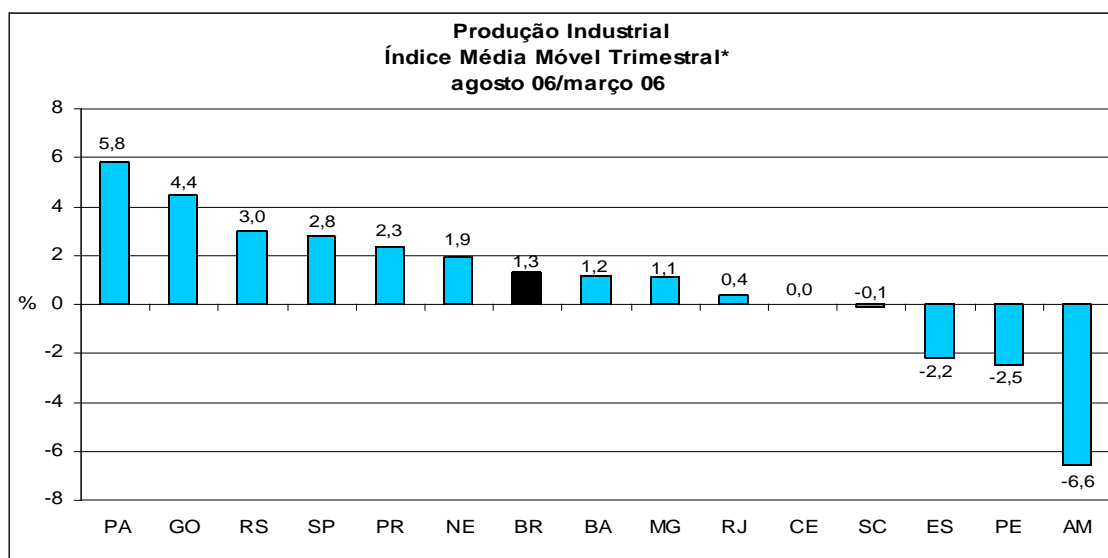
6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida República do Chile, 500 4ª andar - Centro - CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Em agosto de 2006, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram um quadro positivo frente a julho, com nove dos quatorze locais apresentando crescimento. Bahia (3,2%), Goiás (2,1%), Minas Gerais (1,3%), Rio de Janeiro (1,1%) e Rio Grande do Sul (0,9%) assinalam as variações mais acentuadas. São Paulo (0,5%), parque fabril de maior peso no país, registra taxa positiva mas fica abaixo da média nacional (0,7%). Os demais locais com aumento na produção são: região Nordeste e Pará (ambos com 0,5%) e Paraná (0,4%). A atividade industrial no Amazonas fica estável (0,0%) frente a julho. Espírito Santo (-5,8%), Pernambuco (-3,0%), Ceará (-2,2%) e Santa Catarina (-0,2%) são os locais que apresentam queda na passagem de julho para agosto.

Ao longo de 2006 a produção nacional avança de forma discreta mas permanente. Segundo o índice de média móvel trimestral, a indústria nacional cresce há cinco meses consecutivos, acumulando expansão de 1,3% nesse período. Acompanhando esse movimento, a maioria (nove) dos locais também mostra saldo positivo nessa comparação. Pará (5,8%) e Goiás (4,4%) apontam trajetória de expansão mais evidente. Amazonas (-6,6%), Pernambuco (-2,5%), Espírito Santo (-2,2%) e Santa Catarina (-0,1%) são locais que mostram perdas nessa comparação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Ajustado Sazonalmente

No confronto agosto 06/ agosto 05, que para o total do país ficou em 3,2%, os índices regionais de produção industrial foram positivos em onze locais. Pará (19,1%) tem a única taxa a dois dígitos nessa comparação.

Ceará (7,2%), Goiás (5,5%), região Nordeste (4,4%), São Paulo (4,0%) e Minas Gerais (3,7%) também registram aumento em relação a agosto de 2005. Com taxas positivas porém abaixo da média nacional, figuram: Santa Catarina (2,0%), Espírito Santo (1,9%), Bahia (1,0%), Rio de Janeiro (0,7%), e Pernambuco (0,3%). Em queda permanecem as indústrias do Rio Grande do Sul (-2,6%), Amazonas (-1,3%) e Paraná (-0,6%).

No acumulado no período janeiro-agosto, dez locais pesquisados apresentam acréscimo na produção, com destaque para Pará (15,4%), Ceará (8,0%) e Espírito Santo (6,0%). Com ritmo acima da média nacional encontram-se ainda: Bahia (4,3%), Pernambuco e Minas Gerais (ambos com 4,2%), São Paulo (3,7%), região Nordeste (3,4%) e Rio de Janeiro (3,2%). Goiás (2,1%) também registra aumento, mas fica abaixo da média global (2,8%). Assim, observa-se que os locais que registraram as maiores expansões nos oito meses do ano foram influenciados pela manutenção do dinamismo dos produtos tipicamente de exportação. Por outro lado, Rio Grande do Sul (-3,5%) assinala o recuo mais intenso, refletindo ainda o desempenho desfavorável dos setores agrícola e de calçados.

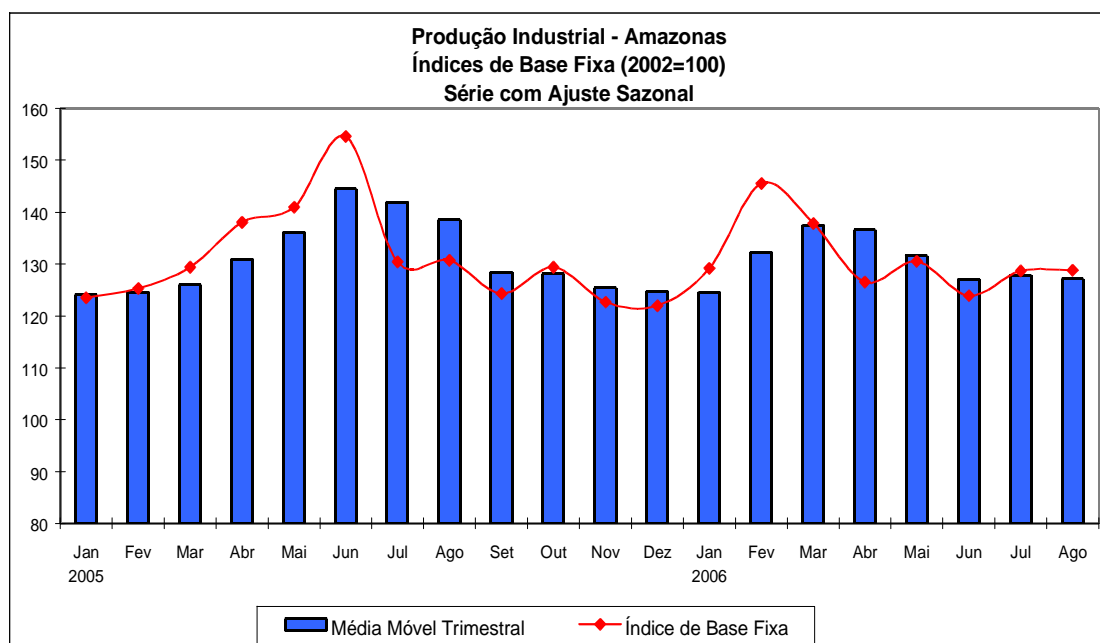
Para o total do país observa-se um ligeiro aumento no ritmo de crescimento na passagem do final do primeiro semestre de 2006 (2,7%) para o bimestre julho-agosto (3,3%), ambas as comparações contra iguais períodos de 2005. Essa aceleração atingiu dez das quatorze regiões investigadas, sendo mais acentuada no Pará, que passa de 13,5% no primeiro semestre para 20,9% no bimestre julho-agosto, e no Espírito Santo (de 4,7% para 9,8%). Por outro lado, a maior desaceleração entre os dois períodos ocorreu na Bahia (de 5,9% para -0,3%), impactada, principalmente, pelo recuo em refino de petróleo e produção de álcool; e outros produtos químicos, setores mais pesados na estrutura fabril baiana.

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - 2006
(base: igual período do ano anterior)

Locais	Taxa de Variação (%)	
	Acumulado Janeiro/Junho	Acumulado Julho/Agosto
Amazonas	-2,7	-1,5
Pará	13,5	20,9
Região Nordeste	3,3	3,7
Ceará	7,2	10,1
Pernambuco	4,8	2,5
Bahia	5,9	-0,3
Minas Gerais	4,6	3,1
Espírito Santo	4,7	9,8
Rio de Janeiro	3,3	2,8
São Paulo	3,4	4,6
Paraná	-3,7	-0,9
Santa Catarina	-1,0	2,6
Rio Grande do Sul	-3,9	-2,5
Goias	1,5	3,8
Brasil	2,7	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto, a produção industrial do **Amazonas** ficou estável (0,0%) em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. O índice de média móvel trimestral apresentou ligeiro recuo de 0,5% entre os trimestres encerrados em julho e agosto.

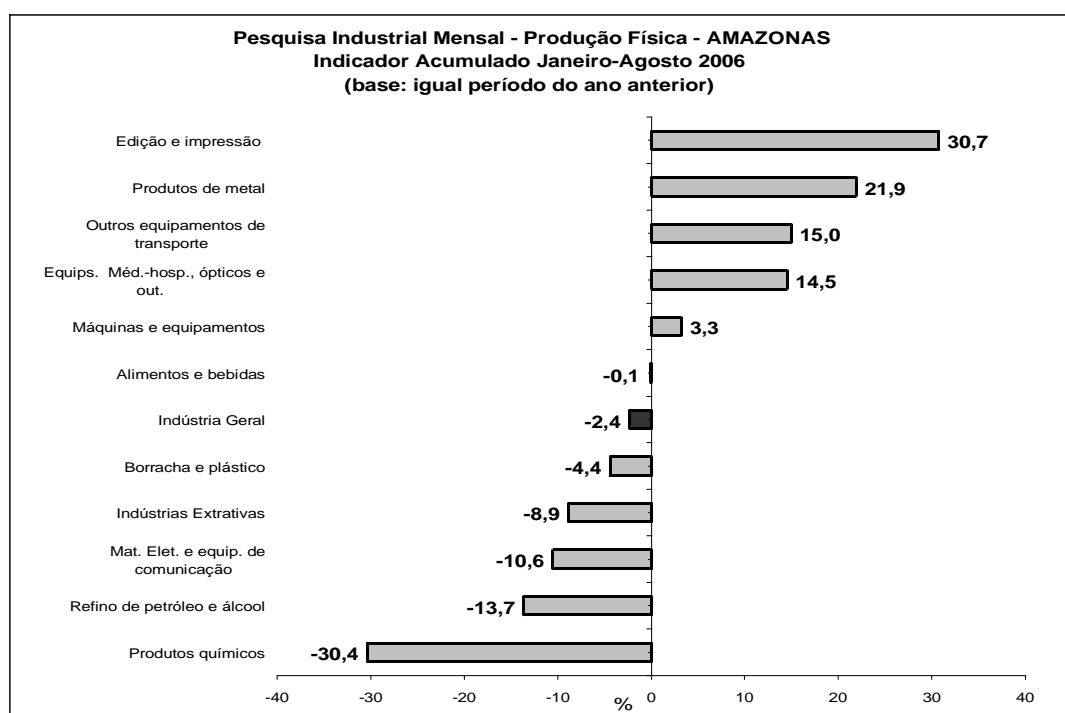


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos confrontos com o ano de 2005, os resultados permaneceram negativos: -1,3% em relação a agosto do ano passado e -2,4% no indicador acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses acentua a trajetória de desaceleração, ao passar de -0,1% de julho para -1,1% em agosto.

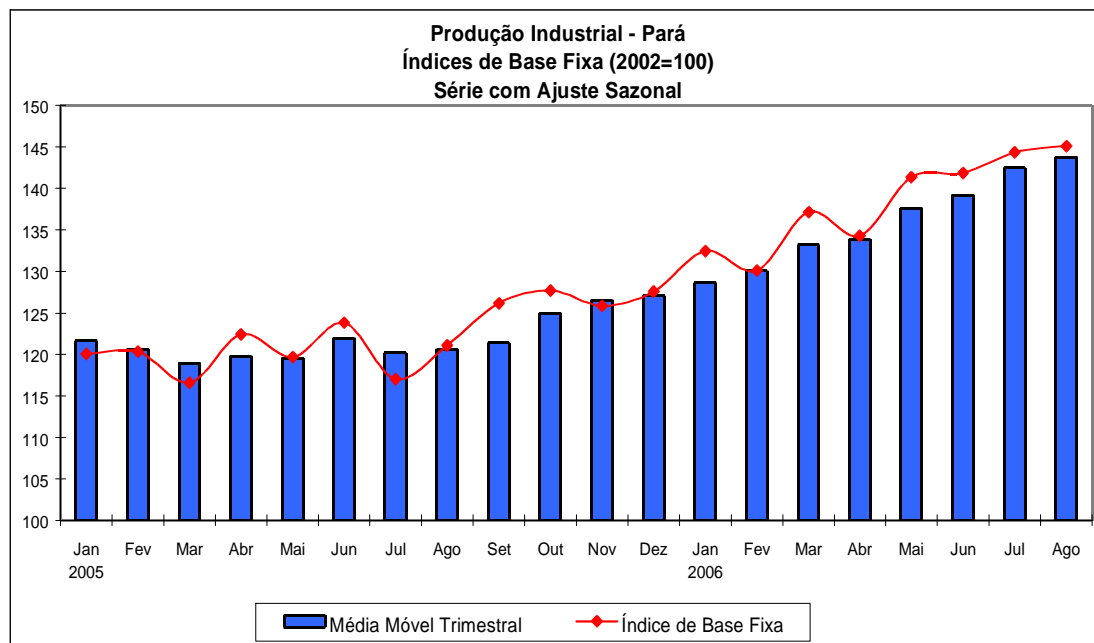
Na comparação com agosto de 2005, a queda foi de 1,3% com resultados negativos em seis das onze atividades pesquisadas. Material eletrônico e equipamentos de comunicações (-19,5%), segmento de maior peso na estrutura industrial, exerceu o principal destaque negativo, influenciado sobretudo pela redução na fabricação de telefones celulares, por conta da queda nas exportações, e de televisores. Por outro lado, os impactos positivos mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (37,7%), produtos de metal (50,5%) e de outros equipamentos de transporte (11,1%). Nestes segmentos sobressaíram, sobretudo, os itens preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; e aparelhos de barbear, ambos beneficiados pelo maior dinamismo das exportações; e motocicletas.

No indicador acumulado no ano, o decréscimo de 2,4% foi consequência, principalmente, dos desempenhos negativos em seis dos onze ramos. A contribuição mais significativa veio de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-10,6%), seguido por produtos químicos (-30,4%). Nestes segmentos destacaram-se os recuos na fabricação de telefones celulares, e rádios; e filme e papel fotográficos, respectivamente. Em sentido contrário, as pressões positivas mais importantes vieram de outros equipamentos de transporte (15,0%) e produtos de metal (21,9%), com destaque para os itens motocicletas e suas peças e acessórios; e aparelhos e lâminas de barbear, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto, a indústria do **Pará** cresceu 0,5% em relação a julho, na série livre dos efeitos sazonais, quarto resultado positivo consecutivo, acumulando expansão de 8,0. Com isso, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,9% na passagem dos trimestres encerrados entre agosto e julho, mantém a trajetória ascendente iniciada em agosto do ano passado.



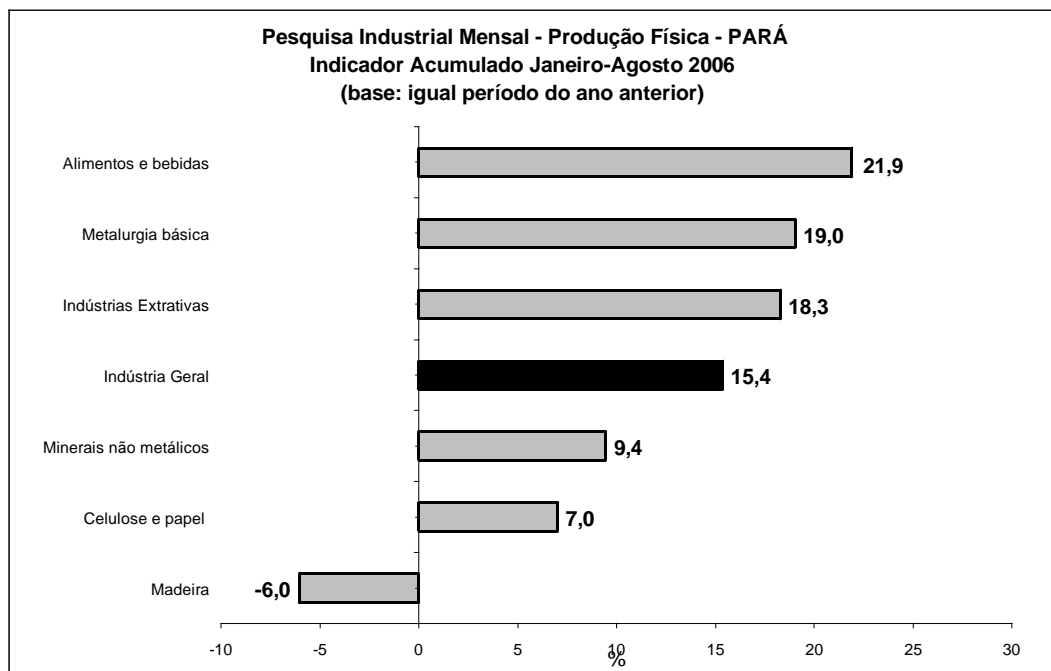
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas demais comparações, os indicadores mostram taxas positivas de dois dígitos: 19,1% em relação a igual mês do ano anterior, 15,4% no acumulado nos oito meses do ano e 11,5% no acumulado nos últimos doze meses. Neste último indicador observa-se a manutenção da trajetória ascendente no ritmo de produção iniciada em fevereiro último.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense cresceu 19,1%, décimo terceiro resultado positivo consecutivo, com cinco dos seis segmentos pesquisados assinalando avanço na produção. Os maiores impactos positivos vieram da indústria extrativa (14,4%), metalurgia básica (27,3%) e alimentos e bebidas (46,9%), influenciados pela maior fabricação dos itens: minérios de ferro; óxido de alumínio; e crustáceos congelados. A única contribuição negativa na média geral da indústria veio da madeira (-3,1%), que registrou recuo na produção, principalmente, de madeira densificada.

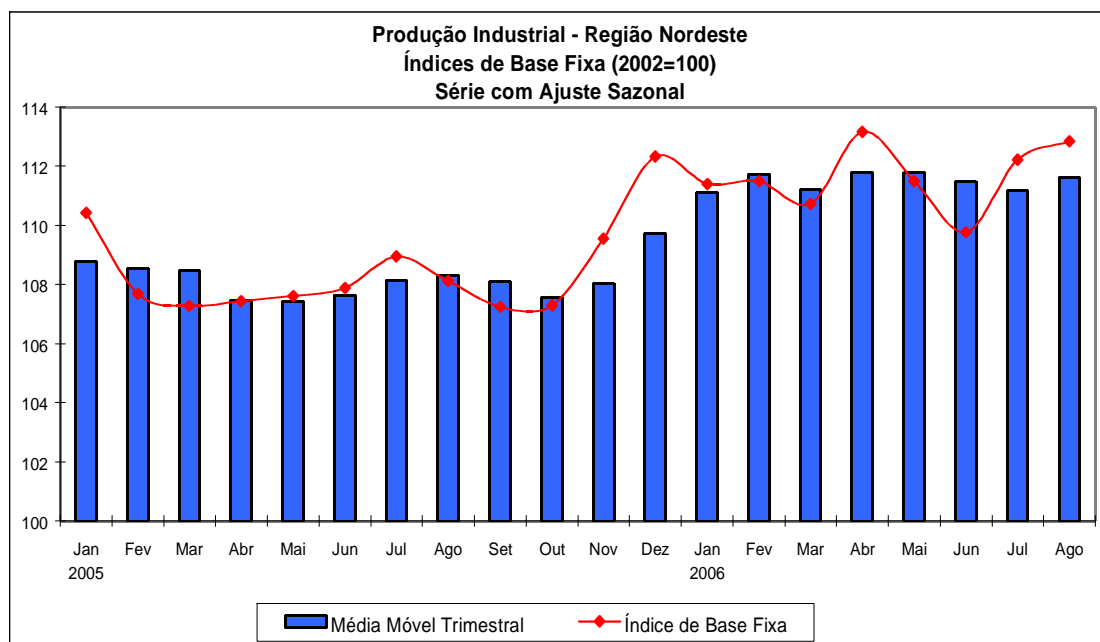
O crescimento de 15,4% no indicador acumulado no ano (janeiro-agosto) também mostrou resultados positivos em cinco dos seis ramos pesquisados. Dentre esses, os que tiveram os impactos mais relevantes foram: indústria

extrativa (18,3%), que apresentou expansão, principalmente, na extração de minérios de ferro; e metalurgia básica (19,0%), onde sobressaiu o aumento na produção de óxido de alumínio. Vale ressaltar que o desempenho destes setores refletem o dinamismo das vendas externas. Por outro lado, madeira (-6,0%) foi novamente a única atividade que apresentou queda, influenciada em grande parte pela menor produção de madeira compensada.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto, o índice da produção industrial do **Nordeste** ajustado sazonalmente avançou 0,5% em relação a julho, após crescer de 2,2% na passagem de junho para julho. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostra ligeiro acréscimo de 0,4% entre os trimestres encerrados em julho e agosto. Na comparação com agosto de 2005 houve expansão de 4,4%, no acumulado no ano a taxa ficou em 3,4% e no indicador acumulado nos últimos doze meses chegou aos 2,2%, confirmando a trajetória ascendente iniciada em maio de 2006.

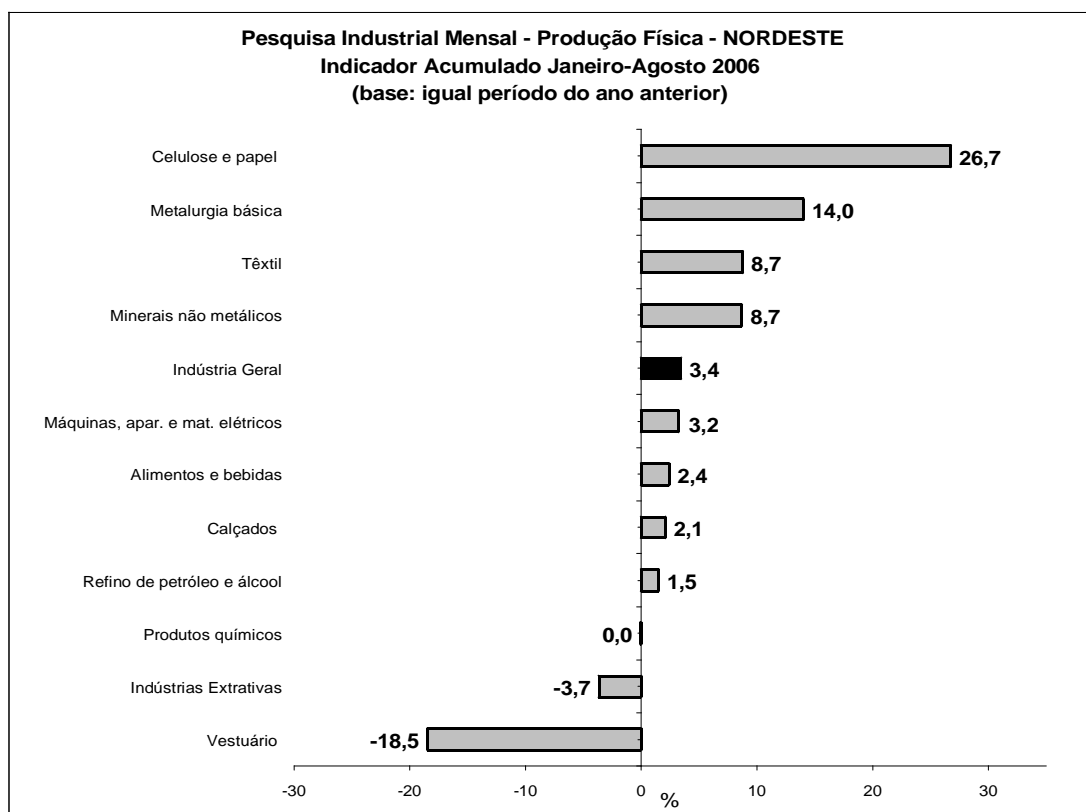


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria de Nordeste, pelo décimo mês consecutivo, mostrou crescimento no indicador mensal. Na expansão de 4,4% influenciaram positivamente oito dos onze ramos industriais pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas (10,0%), impulsionado pela maior produção de castanha de caju beneficiada, e amendoim e castanhas de caju torrados. Outras contribuições positivas importantes vieram de celulose e papel (19,0%), por conta do aumento na fabricação de celulose e papel *kraft* para embalagem; e de produtos químicos (3,7%), em função dos itens sulfanato de amônia, e adubos e fertilizantes. Por outro lado, os maiores impactos negativos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-7,1%), com destaque para a queda na produção de óleo diesel e gasolina; e da indústria extrativa (-5,7%), devido ao recuo na extração de óleo bruto de petróleo e gás natural.

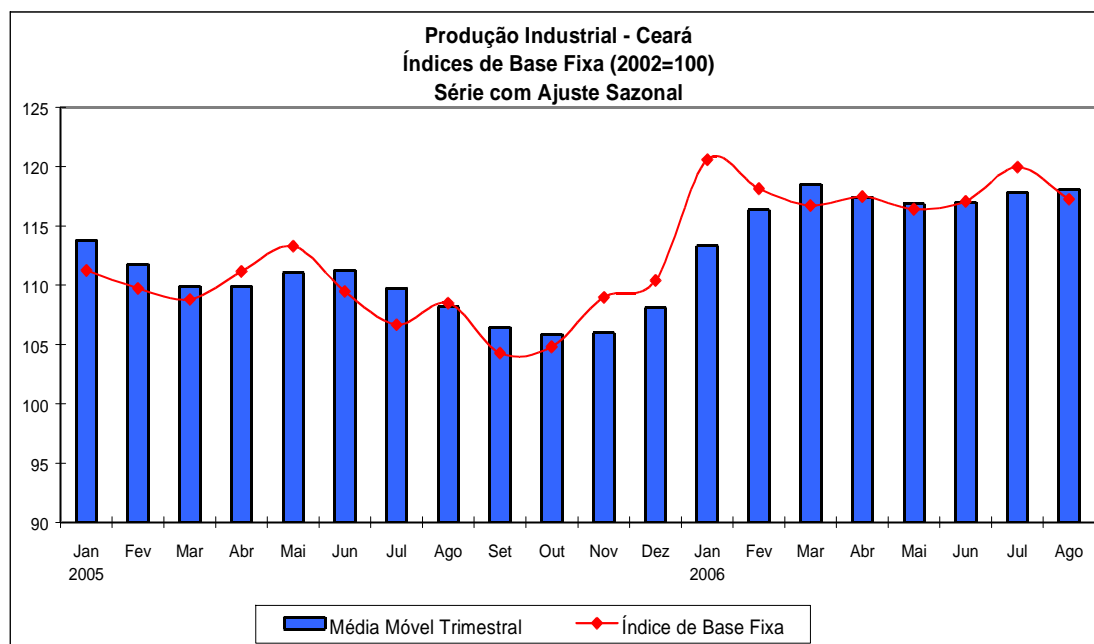
No confronto janeiro-agosto de 2006/janeiro-agosto de 2005, a indústria nordestina cresceu 3,4%, com taxas positivas em oito dos onze setores industriais pesquisados. As maiores contribuições positivas vieram de celulose e papel (26,7%), por conta do crescimento na fabricação de celulose e papel não-revestido; de metalurgia básica (14,0%), devido ao aumento na produção de barra, perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono; e de têxtil (8,7%), em função da maior fabricação de tecidos de algodão e de malhas de fibras artificiais. Por outro lado, os

principais destaques negativos vieram de vestuário (-18,5%) e da indústria extrativa (-3,7%), devido, respectivamente, ao recuo na produção de



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
vestuário para uso profissional, e óleos brutos de petróleo.

Em agosto, a produção industrial do **Ceará**, descontados os efeitos sazonais, recuou 2,2% frente a julho, após crescer por dois meses consecutivo, período em que acumulou uma expansão de 3,0%. Com isso, o indicador de média móvel trimestral registrou variação positiva de 0,2%.



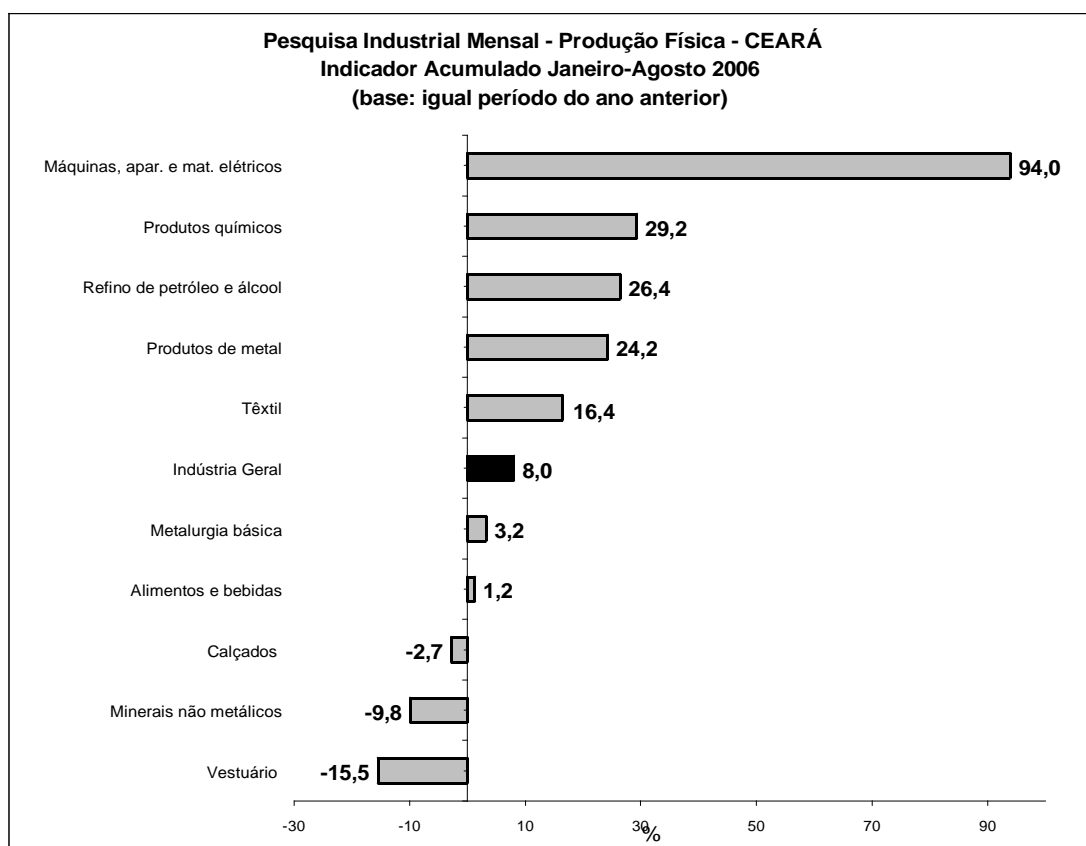
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com iguais períodos de 2005, o indicador mensal cresceu 7,2%, enquanto o acumulado no ano avançou 8,0%. O indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou aceleração na passagem de julho (0,8%) para agosto (1,6%).

A indústria cearense mostrou acréscimo de 7,2%, frente a agosto de 2005, com taxas positivas em seis das dez atividades pesquisadas. As maiores contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (20,1%), por conta do aumento da produção de amendoim e castanha de caju torrados, e castanha de caju beneficiada; e têxtil (13,1%), decorrente da maior fabricação de tecidos de algodão e de malha de fibras artificiais. Em sentido oposto, os principais impactos negativos foram assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (-29,0%), em função da redução da produção de gasolina, óleo diesel e óleos combustíveis; e metalurgia básica (-71,9%), devido ao decréscimo na fabricação de vergalhões de aço ao carbono, e lingotes, blocos, tarugos e placas de aço ao carbono. Vale destacar que nesta última atividade, a queda atípica deve-se à paralisação para manutenção em importante empresa do setor.

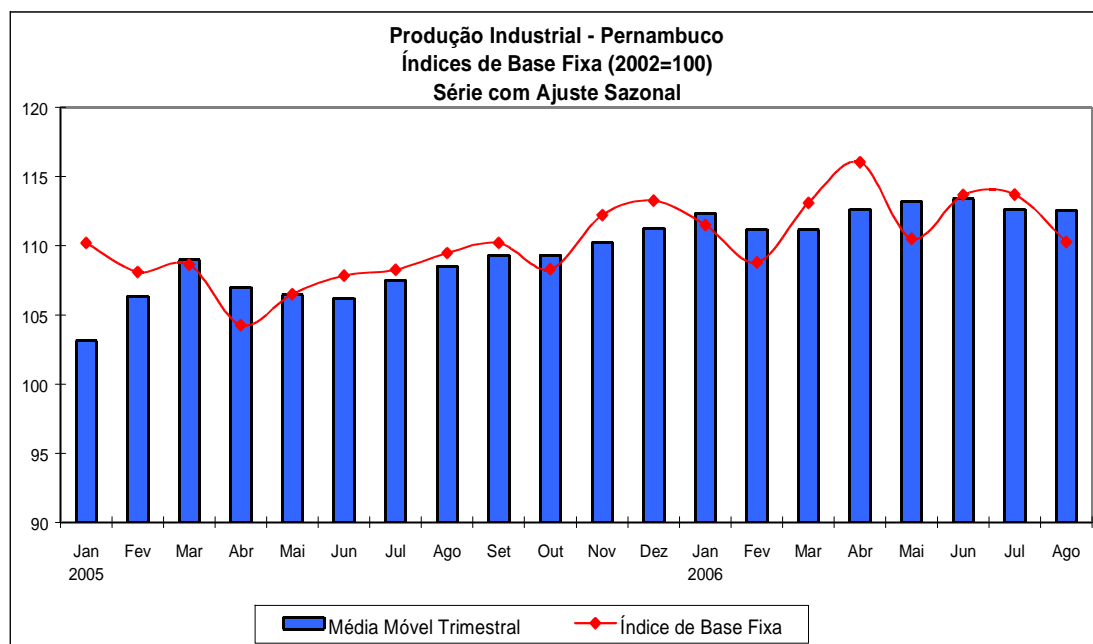
No indicador acumulado no ano, a produção industrial do Ceará mostrou expansão de 8,0%, com taxas positivas em sete dos dez setores investigados. Entre esses, os destaques foram: têxtil (16,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,4%); e refino de petróleo e produção de álcool (26,4%). Nestas atividades destacaram-se, respectivamente, os seguintes

produtos: tecidos de algodão; transformadores; e óleo diesel e óleos combustíveis. Vale destacar que o elevado crescimento no setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos está impactado, principalmente, por encomendas especiais para atender programas governamentais. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes vieram de vestuário (-15,5%) e de minerais não-metálicos (-9,8%), em razão, respectivamente, da menor fabricação de calças compridas de uso feminino, vestuário para uso profissional; e cimento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto, a produção industrial de **Pernambuco**, na série livre de influências sazonais, recuou 3,0% frente a julho, após ter ficado estável (0,0%) na passagem de junho para julho. Com este resultado, o indicador de média móvel trimestral mantém-se praticamente estável (0,1%) entre os trimestres encerrados em agosto e julho.



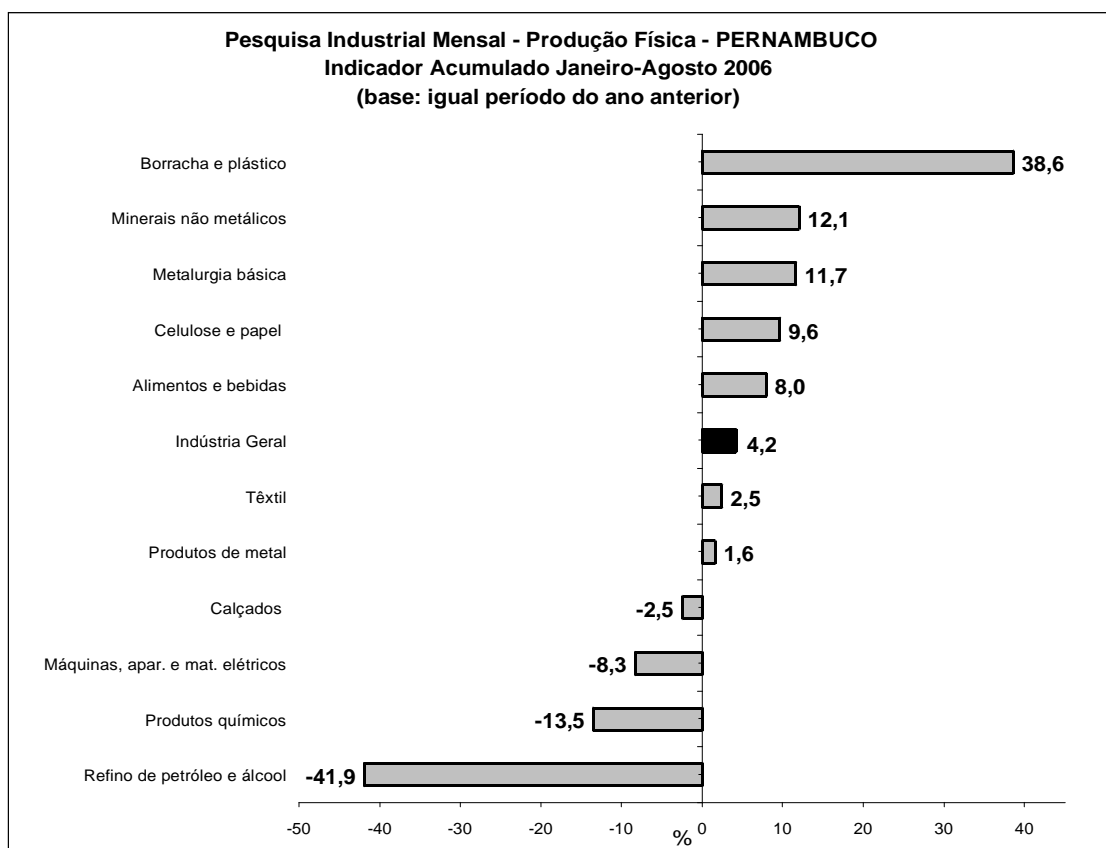
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, os resultados prosseguem positivos: 0,3% em relação a igual mês do ano anterior e 4,2% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses registrou ligeiro decréscimo na passagem de julho (4,5%) para agosto (4,1%).

Pelo décimo mês consecutivo, a indústria pernambucana registrou expansão no indicador mensal. Para a formação da taxa de 0,3%, contribuíram positivamente seis dos onze setores industriais pesquisadas, cabendo a alimentos e bebidas (7,1%) a principal influência positiva, por conta sobretudo do aumento observado na fabricação de cachaça e açúcar cristal. Vale mencionar ainda os resultados positivos vindos de metalurgia básica (12,4%), devido à maior produção de vergalhões de aço ao carbono; e de celulose e papel (32,0%), em virtude dos itens, sacos e sacolas de papel, e caixas de papelão ondulado. Entre as cinco atividades que recuaram, as que tiveram os impactos mais relevantes foram produtos químicos (-17,5%), em razão da redução na produção de borracha de estireno-butadieno e oxigênio; e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, refletindo a redução na fabricação de pilha e baterias elétricas.

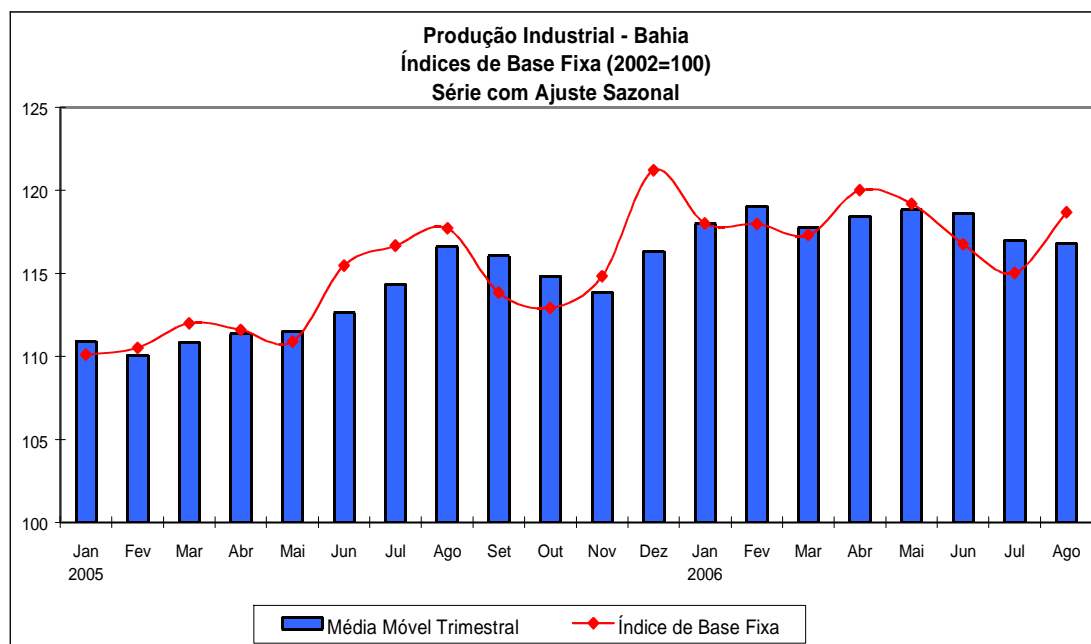
No indicador acumulado no ano, a indústria pernambucana cresceu 4,2%, com taxas positivas em sete dos onze setores. Os maiores impactos positivos foram observados em alimentos e bebidas (8,0%), impulsionado pelo incremento na produção de cachaça, cerveja e chope; na metalurgia básica

(11,7%), decorrente da maior fabricação de vergalhões de aço ao carbono, e chapas e tiras de alumínio; e em borracha e plástico (38,6%), em virtude do acréscimo na produção de filmes de plásticos; e tubos, canos e mangueiras de plástico. Em sentido oposto, as principais pressões negativas foram assinaladas por produtos químicos (-13,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,3%); e refino de petróleo e produção de álcool (-41,9%), devido, respectivamente, aos itens: borracha de estireno-butadieno; pilhas e baterias elétricas; e álcool.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente apresentou expansão de 3,2% em relação a julho, revertendo três resultados negativos consecutivos, período em que acumulou uma perda de 4,2%. Com isso, o índice de média móvel trimestral fica praticamente estável (-0,1%) e atenua a trajetória de queda iniciada em junho último.



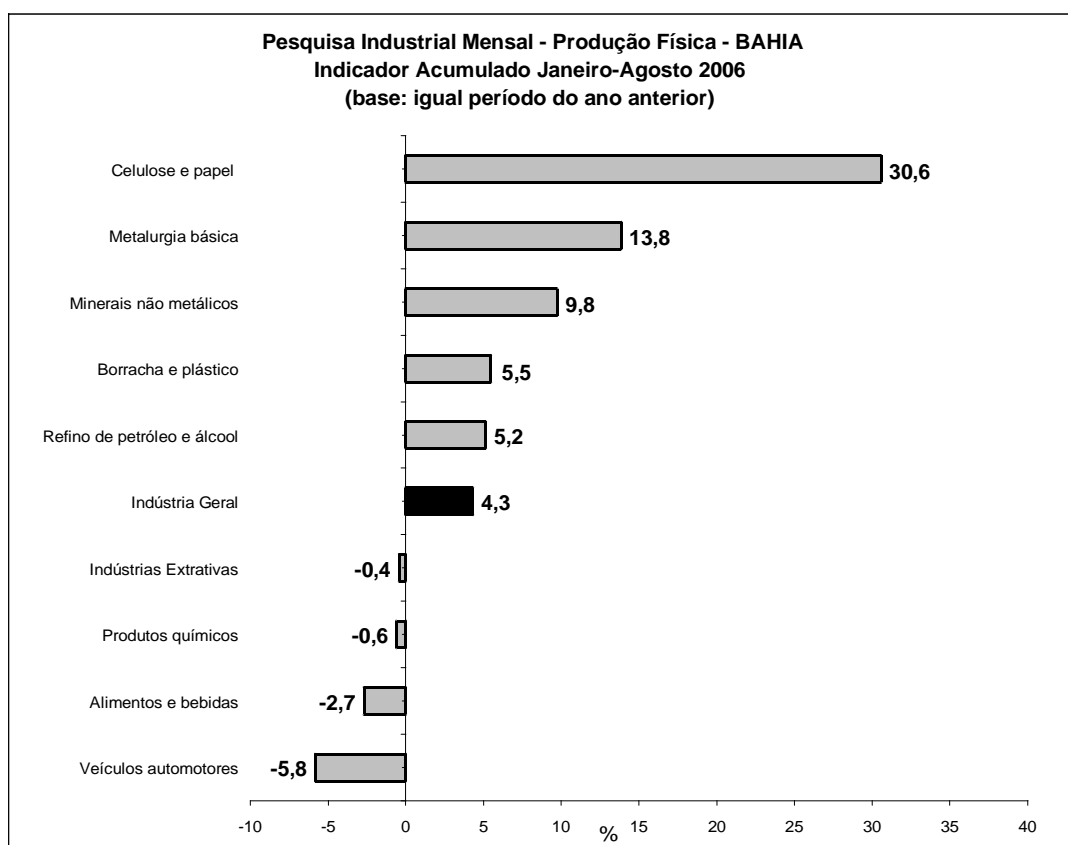
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana voltou a crescer (1,0%), revertendo a queda de 1,6% assinalada em julho. Os indicadores para períodos mais abrangentes prosseguem apontando taxas positivas: 4,3% tanto no acumulado no ano como no acumulado nos últimos doze meses.

O indicador mensal da indústria baiana avançou 1,0%, com taxas positivas em quatro das nove atividades pesquisadas. O principal impacto positivo veio de celulose e papel (19,6%), por conta do aumento na produção de celulose e papel não revestido. Vale citar ainda os avanços observados na metalurgia básica (6,4%), em função da maior fabricação de vergalhões de aço ao carbono; e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; e em produtos químicos (1,4%), devido aos itens octanol e polietileno de baixa densidade. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas na atividade de refino de petróleo e produção de álcool (-5,7%) e na indústria extrativa (-4,1%), pressionadas sobretudo pelo recuo na produção de óleo diesel, e gasolina; e óleos brutos de petróleo e gás natural.

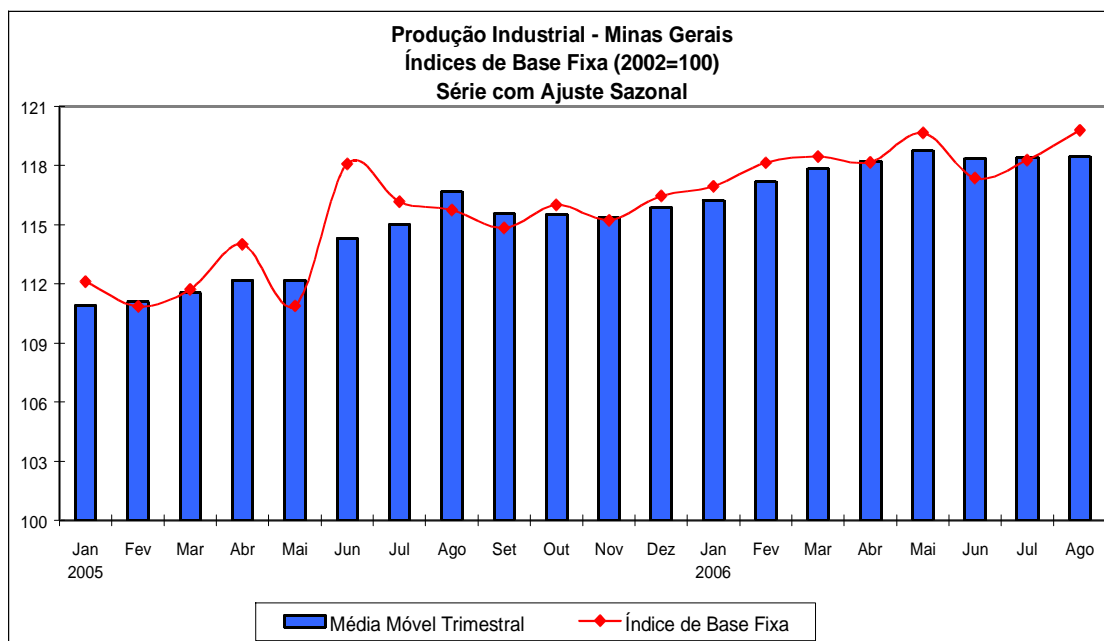
No indicador acumulado no ano (janeiro-agosto), a produção fabril baiana mostrou expansão de 4,3%, com crescimento em cinco dos nove ramos investigados. Para este resultado, a principal influência positiva vem do bom desempenho de celulose e papel (30,6%); seguido por refino de petróleo

e produção de álcool (5,2%) e metalurgia básica (13,8%). Nestas atividades sobressaem, respectivamente, o acréscimo nos itens: celulose e papel não revestido; óleo diesel, e nafta; e barra perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono. Em sentido contrário, as principais contribuições negativas vieram de alimentos e bebidas (-2,7%), em função da menor produção de farinha e "pellets" da extração do óleo de soja, e leite em pó; e de produtos químicos (-0,6%), em razão da queda na fabricação de policloreto de vinila (PVC) e polietileno linear.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 1,3% na passagem de julho para agosto de 2006, já descontadas as influências sazonais. Mesmo com este comportamento favorável, o indicador de média móvel trimestral ficou estável (0,0%) na passagem do trimestre encerrado em julho para agosto.



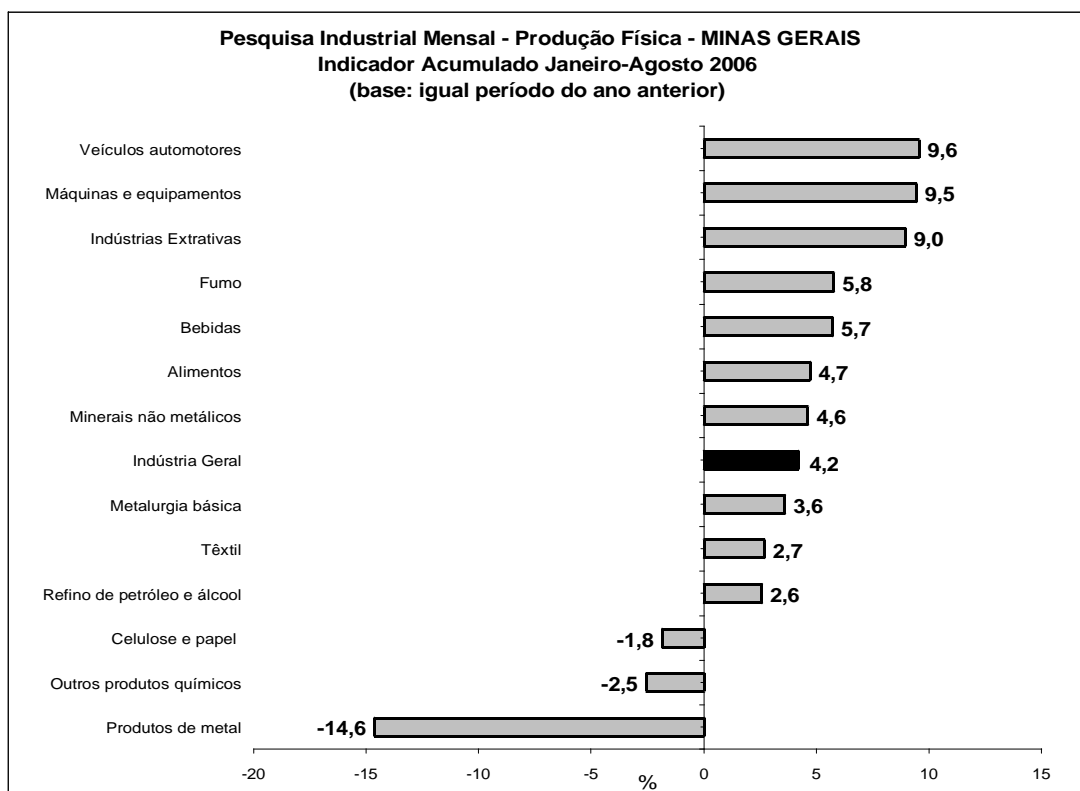
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com agosto de 2005, a taxa foi positiva (3,7%) e no acumulado no período janeiro-agosto expansão de 4,2%. O indicador acumulado nos últimos doze meses fica praticamente estável na passagem de julho (4,5%) para agosto (4,4%).

A expansão de 3,7% no indicador mensal está apoiada nos resultados positivos em oito das treze atividades pesquisadas, com veículos automotores (22,3%) e metalurgia básica (6,0%) exercendo as principais contribuições na média global. Nestes segmentos, sobressaem principalmente os itens: automóveis; e tubos, canos ou perfis sem costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço. Vale também destacar o desempenho favorável da indústria extrativa (5,1%), impulsionada pela maior extração de minério de ferro. Por outro lado, produtos de metal, com retração de 27,3%, assinala a maior influência negativa, pressionada sobretudo pela queda na produção de estruturas de ferro e aço.

O indicador acumulado nos oito primeiros meses do ano mostrou crescimento de 4,2%, com resultados positivos tanto na indústria de transformação (3,4%), como na indústria extrativa (9,0%). Nessa última, que se destaca como a segunda maior contribuição positiva para o indicador global, sobressai o desempenho de minérios de ferro. Em relação à indústria de transformação, nove das doze atividades pesquisadas apresentaram crescimento, destacando-se: veículos automotores (9,6%), metalurgia básica

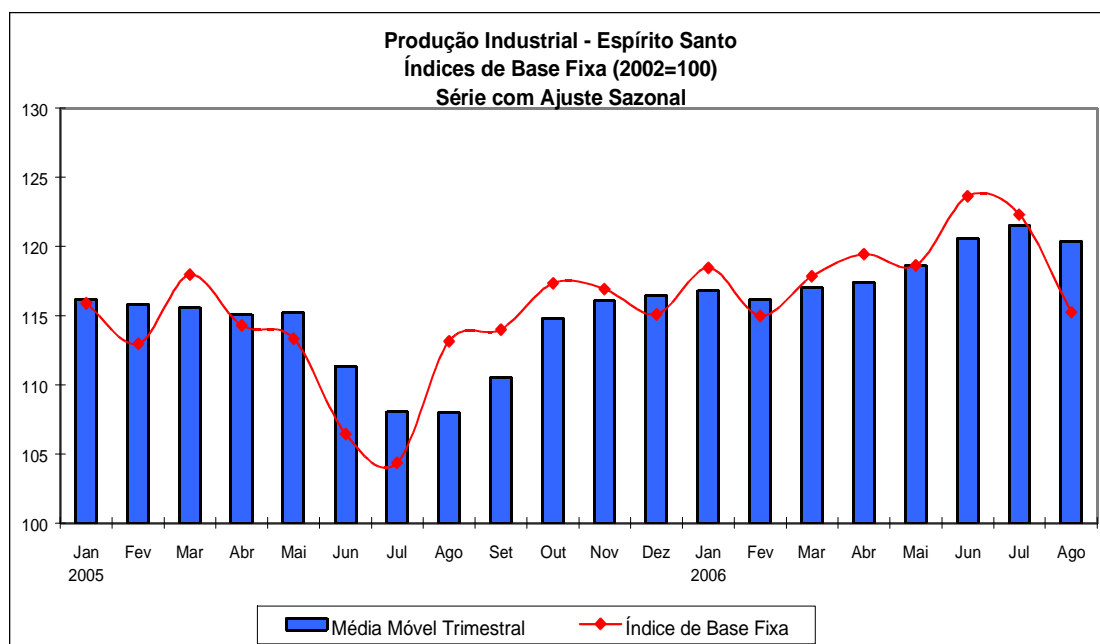
(3,6%) e alimentos (4,7%). Nestes segmentos, as maiores influências vieram dos itens: automóveis; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço; e iogurte. Entre os ramos em queda, destaca-se novamente produtos de metal (-14,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 5,8% na comparação com julho, na série livre de influências sazonais, segundo resultado negativo consecutivo, levando a uma perda de 6,8% entre os meses de junho e agosto deste ano. Com isso, o índice de média móvel trimestral assinala, entre os trimestres encerrados em julho e agosto, recuo de 0,9%,

invertendo pela primeira vez, depois de seis meses consecutivos de expansão, o ritmo de crescimento da indústria.

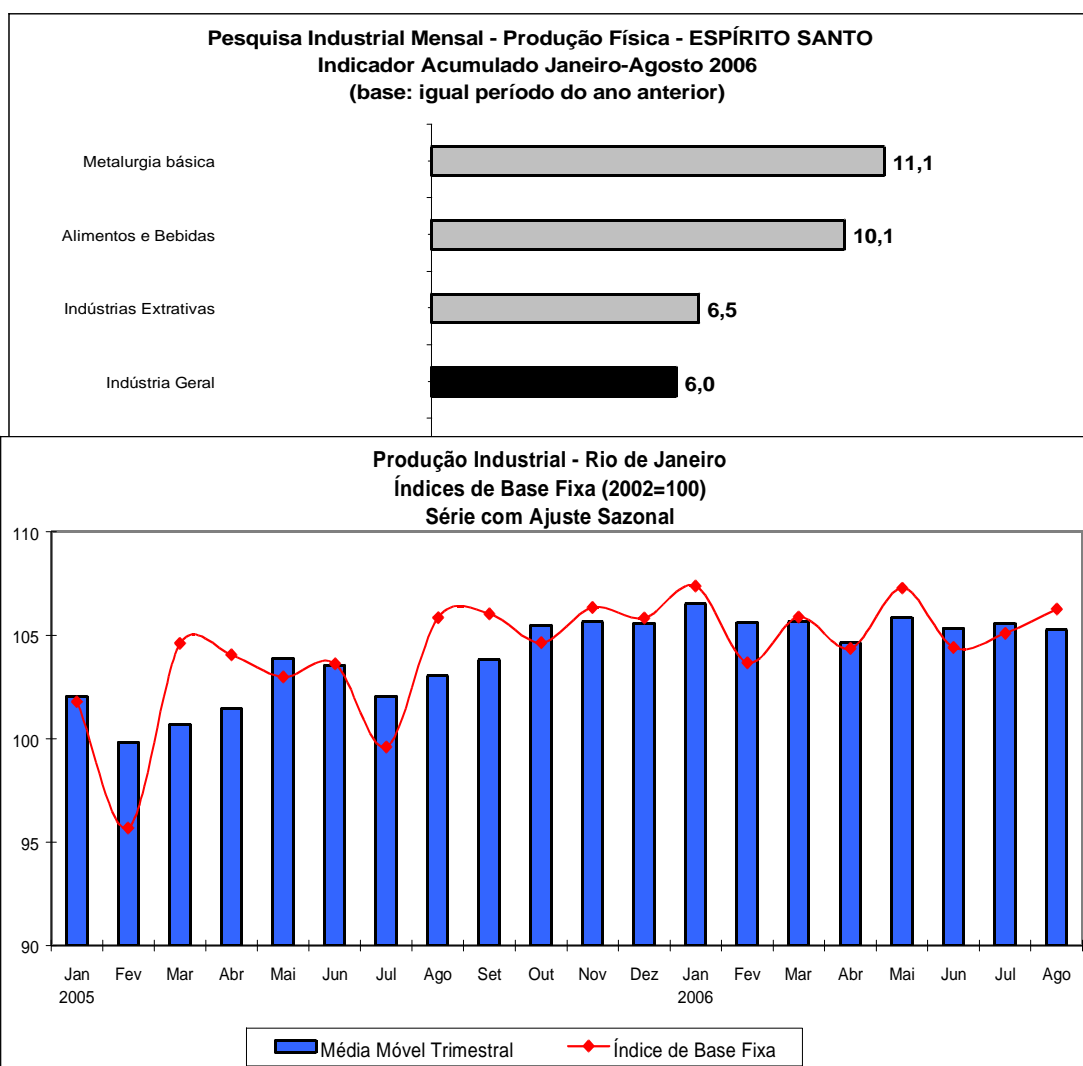


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a igual mês do ano passado, houve expansão de 1,9%. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, os resultados também foram positivos: 6,0% no acumulado no ano e 4,3% no acumulado nos últimos doze meses.

Em relação a agosto do ano passado, a produção industrial capixaba cresceu 1,9%, refletindo, em maior medida, o desempenho favorável da indústria extrativa (9,6%), que exerceu a principal contribuição positiva na formação da média global. A indústria de transformação, por sua vez, apresentou redução de 1,5%, com queda em dois dos quatro setores pesquisados, cabendo à celulose e papel (-14,0%) a maior pressão negativa. Neste segmento, destaca-se sobretudo a queda na produção de celulose. Por outro lado, entre os ramos que apontaram aumento na produção, alimentos e bebidas (8,6%) exerce o principal impacto, devido principalmente ao acréscimo na fabricação de carnes de bovinos congeladas e farinha de trigo.

No indicador acumulado no ano, frente a igual período de 2005, a produção cresceu 6,0%, refletindo os resultados positivos observados tanto na indústria de transformação (5,8%) como na indústria extrativa (6,5%). Na indústria de transformação, três dos quatro ramos pesquisados ampliaram a produção, com destaque para a metalurgia básica (11,1%) e alimentos e bebidas (10,1%), devido, principalmente, aos itens: lingotes, blocos e tarugos de aço; e bombons, respectivamente. Por outro lado, a única pressão negativa veio de celulose e papel (-0,6%), com destaque para a queda na produção de celulose.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

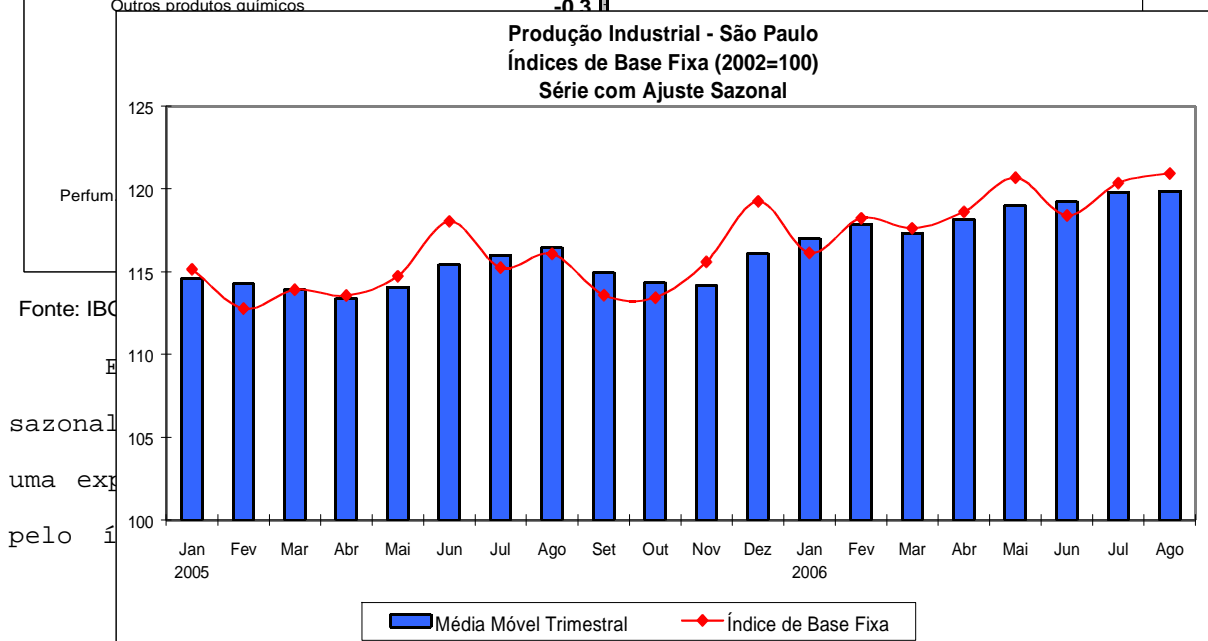
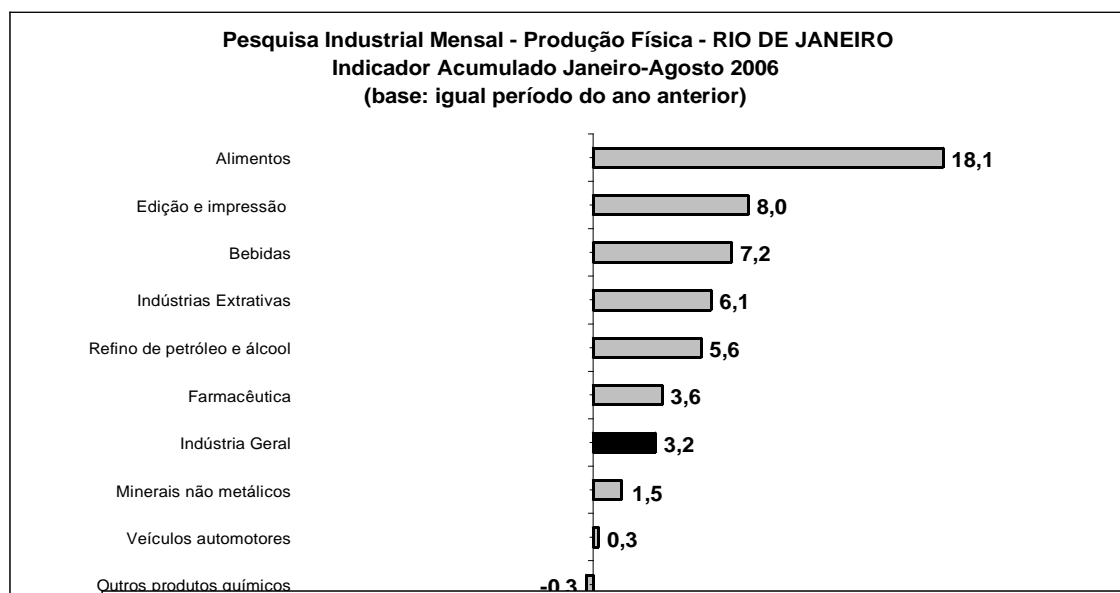
O setor industrial do **Rio de Janeiro** mostra índices positivos nos diferentes tipos de comparação. Na série com ajustamento sazonal, a indústria fluminense assinala aumento de 1,1% na passagem de julho para agosto, segundo resultado positivo consecutivo, levando a uma expansão de 1,8% nestes dois meses. Mesmo com este comportamento favorável, o índice de média móvel trimestral mostra ligeira redução (-0,3%) na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto.

No confronto com agosto de 2005, o setor prossegue mostrando taxa positiva (0,7%), comportamento presente desde agosto do ano passado. Os indicadores acumulados, tanto para os oito meses do ano (3,2%) como para os últimos doze meses (3,3%), registraram crescimento acima da média nacional (2,8% e 2,2%, respectivamente).

O avanço de 0,7%, na comparação com igual mês do ano anterior, está apoiado sobretudo no desempenho favorável de seis dos treze ramos pesquisados. A indústria extrativa (3,4%), após dois meses assinalando taxas negativas, volta a exercer um dos principais impactos positivos na média global. Na indústria de transformação, que mostra ligeira variação positiva (0,1%), os ramos de outros produtos químicos (13,8%), alimentos (12,1%), veículos automotores (16,9%) e edição e impressão (11,7%) exercem as contribuições positivas mais relevantes. Nestes ramos, os produtos com maior influência foram: herbicidas; preparações e conservas de peixes; chassis para caminhões e ônibus, e caminhões; e jornais. Das sete atividades que reduzem a produção, sobressai a queda vinda da indústria farmacêutica (-20,4%), seguida por refino de petróleo e produção de álcool (-5,1%) e metalurgia básica (-4,0%), pressionadas, em grande parte, pela redução na fabricação de medicamentos; querosene para aviação; e folhas-de-flandres, respectivamente.

No indicador acumulado janeiro-agosto, frente igual período de 2005, a indústria fluminense cresceu 3,2%, com a maior parte (oito) dos treze ramos pesquisados apontando acréscimo na produção. A performance do setor extrativo (6,1%) ao longo do ano, apoiado sobretudo na extração de petróleo, é um dos principais determinantes para o resultado positivo no índice global. Na indústria de transformação (2,5%), que também assinala expansão, alimentos (18,1%) responde pelo impacto positivo mais importante, pressionado, em grande parte, pelo acréscimo na produção de preparações e conservas de peixes. Também cabe mencionar o comportamento favorável observado nos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (5,6%), edição e impressão (8,0%) e bebidas (7,2%). Nestes segmentos sobressaem, principalmente, os avanços na fabricação de óleo diesel; jornais; e cervejas e refrigerantes, respectivamente. Por outro lado, a maior contribuição negativa continua vindo da metalurgia básica (-7,0%)

influenciada, em grande parte, pela redução na produção de folhas-de-flandres e bobinas de aço ao carbono.



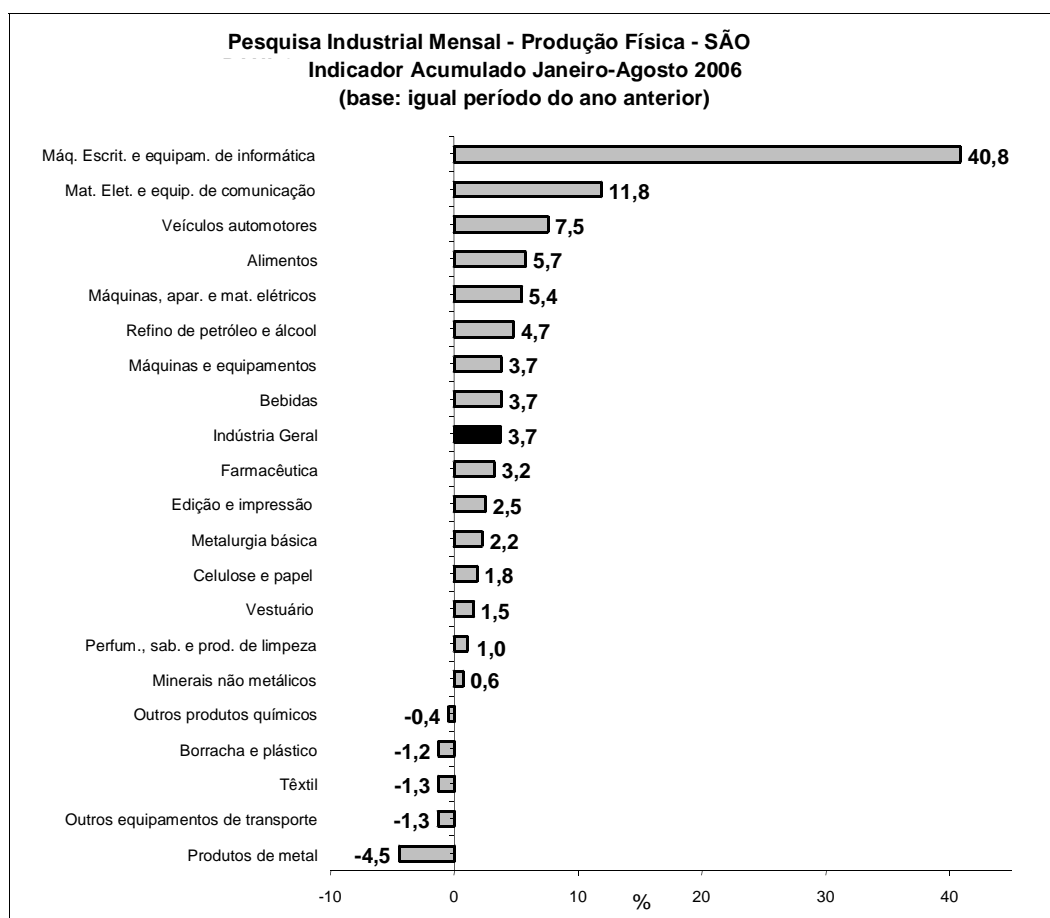
(0,1%) frente ao trimestre encerrado em julho.

Em relação a agosto de 2005 há um crescimento de 4,0%, quarto resultado positivo consecutivo. Assim, o setor acumulou um acréscimo de 3,7% em janeiro-agosto em relação a igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,7%, mostra estabilidade no ritmo de expansão na passagem de julho para agosto.

O crescimento de 4,0%, na comparação com igual mês do ano anterior, teve perfil generalizado, atingindo dezoito dos vinte segmentos pesquisados, com material eletrônico e equipamentos de comunicações (20,2%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (56,0%) e veículos automotores (5,0%) exercendo as principais contribuições positivas no resultado geral. Nestes ramos, os produtos com maior influência foram, respectivamente: aparelhos de comutação para telefonia celular, telefones celulares; computadores, monitores; automóveis, peças e acessórios para motor. Por outro lado, as únicas pressões negativas vieram de farmacêutica (-7,9%) e produtos de metal (-1,5%).

No indicador acumulado no ano, a indústria paulista cresceu 3,7%, com taxas positivas em quinze dos vinte ramos. As maiores influências positivas vieram de veículos automotores (7,5%), alimentos (5,7%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (40,8%), em grande parte devido à maior fabricação de automóveis, motores; açúcar cristal, fermentos;

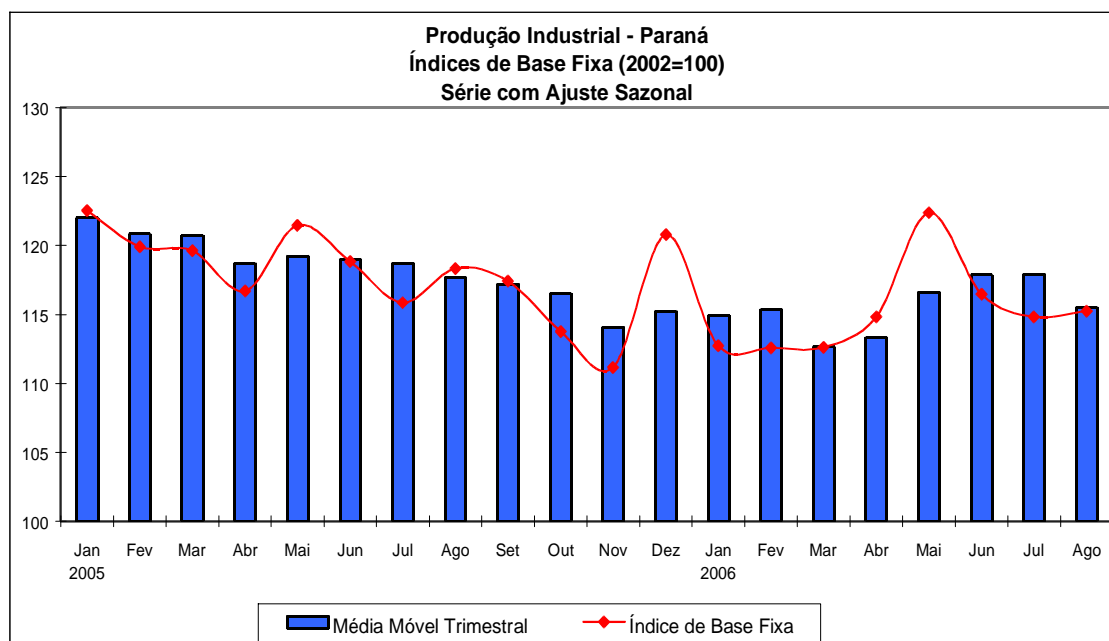
computadores, monitores. Em sentido contrário, as principais pressões negativas foram exercidas por produtos de metal (-4,5%) e borracha e plástico (-1,2%), em função, respectivamente, da menor produção de molas e folhas de molas de ferro/aço, latas de ferro/aço/folha-de-flandres; pneus de ônibus e caminhões; junta, gaxeta e semelhantes de borracha.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de

A produção industrial do **Paraná** avançou 0,4% em agosto frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais. Mesmo assim, o índice de média móvel trimestral mostra queda 2,0% na passagem dos

trimestres encerrados em julho e agosto.



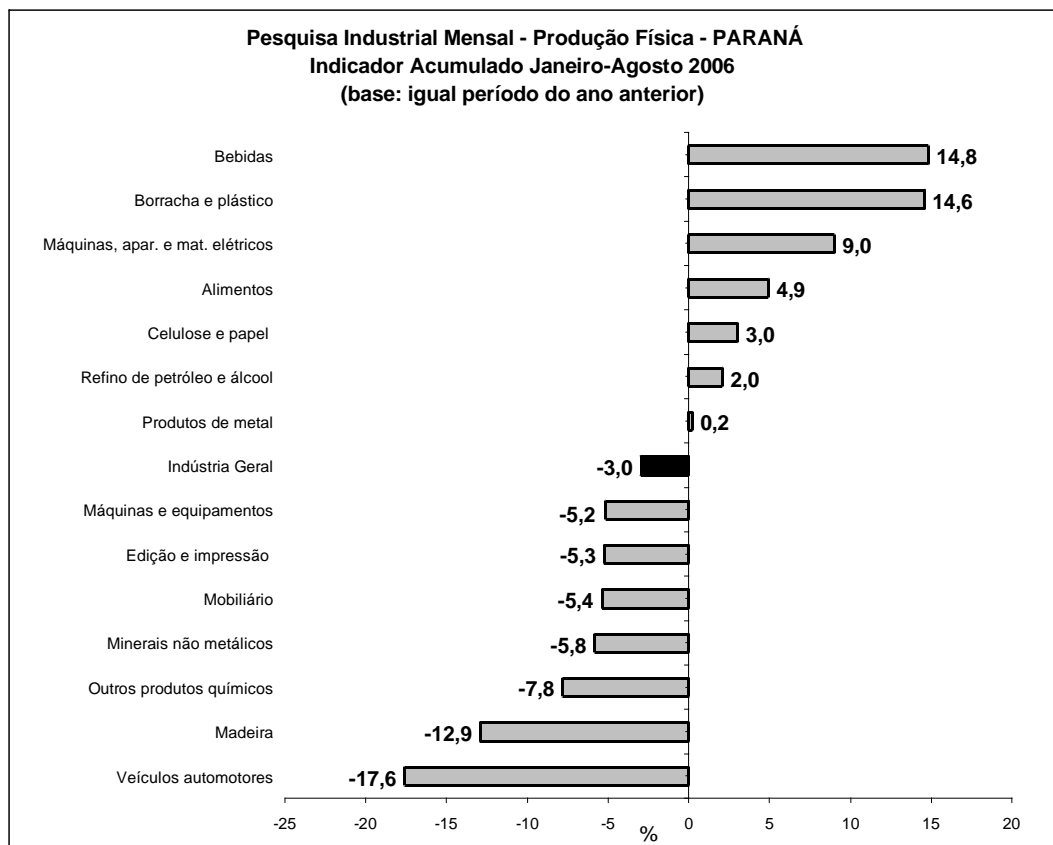
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a agosto de 2005 a taxa foi negativa (-0,6%). Nas comparações para períodos mais abrangentes os resultados permanecem negativos: -3,0% no acumulado no ano e -4,0% no acumulado nos últimos doze meses, que mostra ligeira diminuição no ritmo de queda na passagem de julho (-4,3%).

No índice mensal, a produção paranaense recuou 0,6%, com somente seis das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas negativas, cabendo a veículos automotores (-15,6%), edição e impressão (-20,0%) e madeira (-15,6%) as principais pressões negativas. Nestes ramos destacam-se, sobretudo, os recuo nos itens: bombas injetoras para veículos; livros e brochuras; e madeira compensada e folhas para folheados. Por outro lado, os maiores destaques positivos vieram de alimentos (9,5%), decorrente, em grande parte, do aumento na produção de açúcar cristal e de óleo de soja refinado; e de máquinas e equipamentos (14,9%), impulsionado pelo acréscimo em máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose.

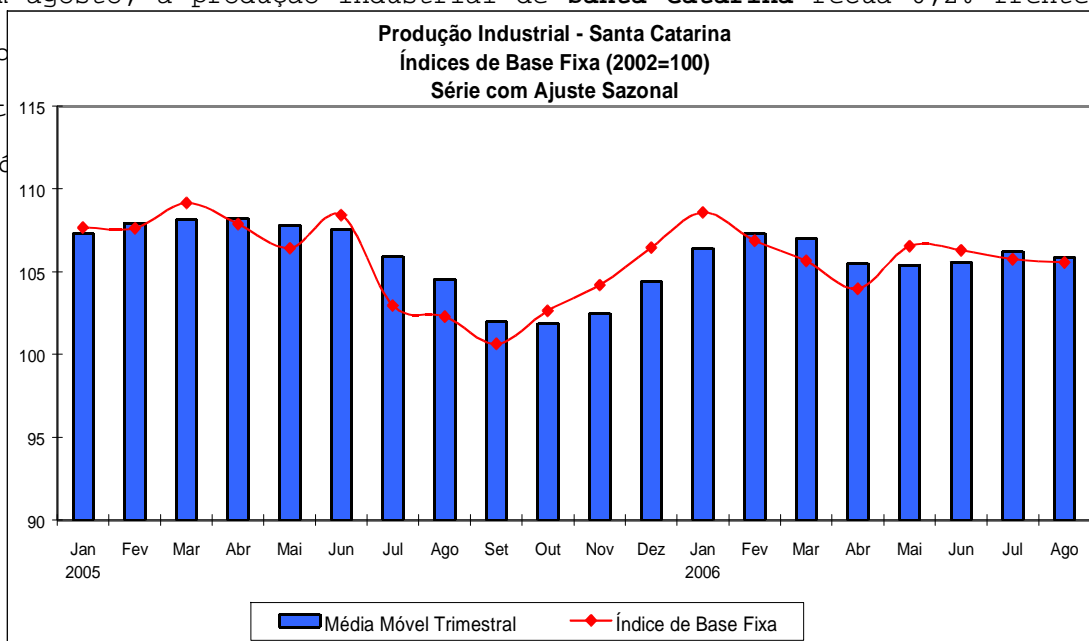
O indicador acumulado no ano mostra redução de 3,0%, com a metade dos quatorze ramos pesquisados apresentando queda na produção. A maior contribuição negativa na formação da taxa geral foi observada em veículos automotores (-17,6%) devido, em grande parte, ao recuo na produção dos itens bombas injetoras para veículos e automóveis. Vale citar também as quedas observadas em madeira (-12,9%) e em máquinas e equipamentos (-5,2%),

consequência, em grande parte, da redução na fabricação de madeira compensada; e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose. Por outro lado, a principal pressão positiva veio de alimentos (4,9%), com destaque para o aumento nos itens açúcar cristal e óleo de soja refinado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto, a produção industrial de Santa Catarina recua 0,2% frente a julho consecutivamente. A média móvel de agosto, em comparação com agosto de 2005, apresenta uma queda de 0,2%.



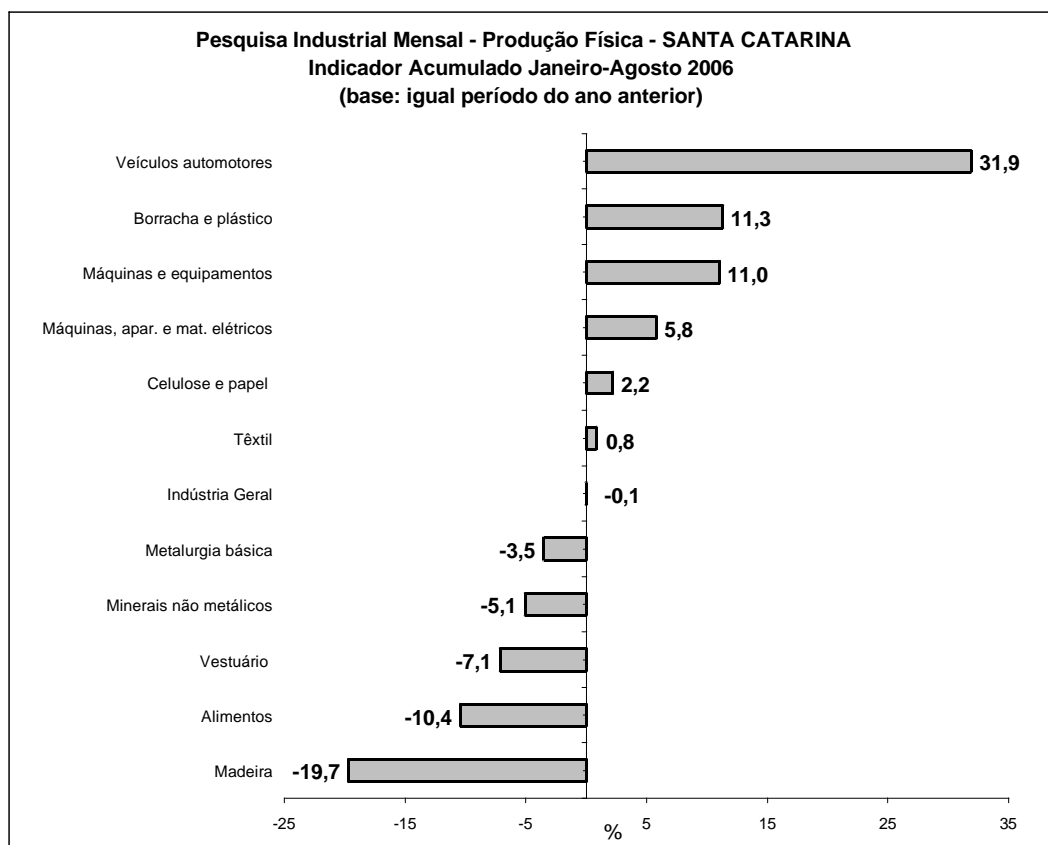
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com agosto de 2005 o setor industrial catarinense cresce 2,0% e registra expansão pelo segundo mês consecutivo nesse tipo de comparação. Contudo, o indicador acumulado no ano mostra ligeira variação negativa (-0,1%), resultado ligeiramente melhor do que o de julho (-0,4%). O indicador acumulado nos últimos doze meses mantém trajetória de redução no ritmo de queda, ao passar de -2,5% em julho para -1,9% em agosto.

No índice mensal, o acréscimo de 2,0% na média global da indústria catarinense reflete sobretudo o comportamento positivo de seis dos onze ramos investigados. A principal contribuição positiva na formação deste resultado veio de máquinas e equipamentos, onde a expansão de 25,7% está bastante influenciada não só pela maior fabricação de compressores para refrigeradores, mas também por uma base de comparação baixa, em virtude da paralisação para férias em grande empresa do setor, em agosto de 2005. Vale citar também a influência positiva, embora em menor escala, vinda de veículos automotores (24,4%), em razão, sobretudo, do avanço na produção de carrocerias para caminhões e ônibus. Por outro lado, os desempenhos adversos de alimentos (-8,7%) e de madeira (-15,7%) respondem pelos impactos negativos mais significativos, pressionados em grande parte pelo recuo na fabricação de carnes e miudezas de aves, e carnes de suínos congeladas; e folhas de compensados, respectivamente.

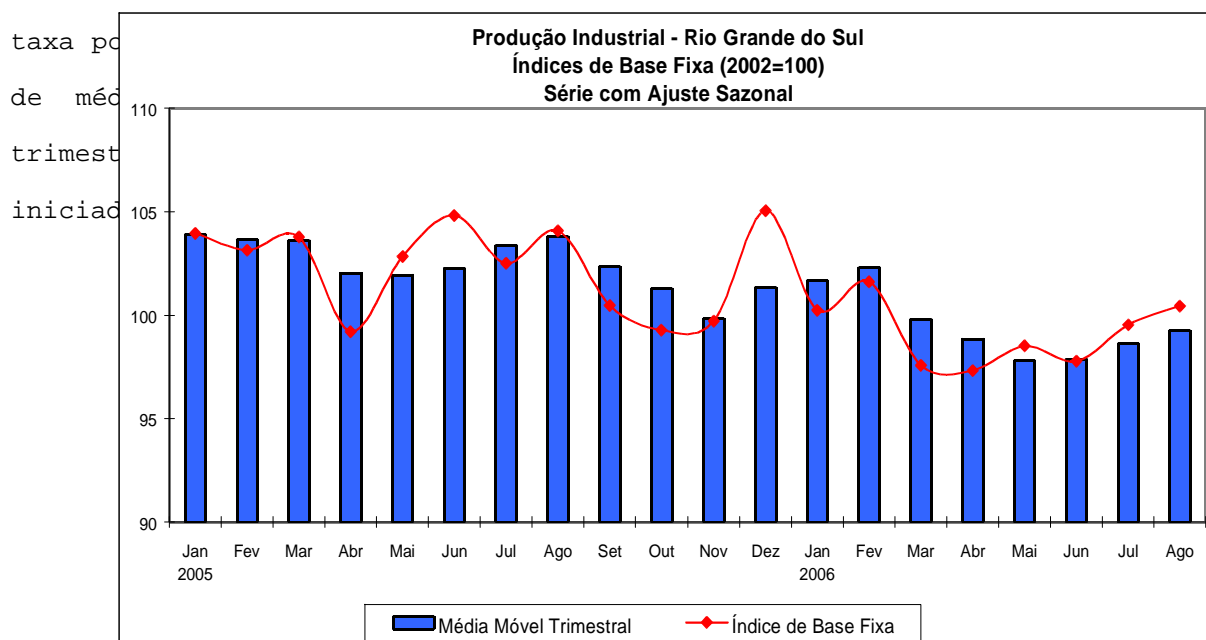
A produção acumulada de janeiro-agosto, frente a igual período de 2005, do setor fabril catarinense mostra ligeira variação negativa de 0,1%, com cinco dos onze segmentos pesquisados assinalando redução na produção. Os principais destaques negativos continuam sendo alimentos (-10,4%) e madeira (-19,7%), pressionados principalmente pelo menor dinamismo na fabricação de carnes e miudezas de aves no primeiro ramo, e de folhas para compensados no segundo. Entre as cinco atividades que mostram expansão, sobressaem veículos automotores (31,9%) e máquinas e equipamentos (11,0%),

devido, em grande parte, ao avanço na fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus; e refrigeradores e congeladores, respectivamente. Também vale destacar a performance favorável do ramo de borracha e plástico, acréscimo de 11,3%, por conta sobretudo da maior produção de peças e acessórios plásticos para veículos automotores, e tubos, canos e mangueiras plásticas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto, o índice da produção industrial do **Rio Grande do Sul**, ajustado sazonalmente, mostra avanço de 0,9% em relação a julho, segunda taxa por

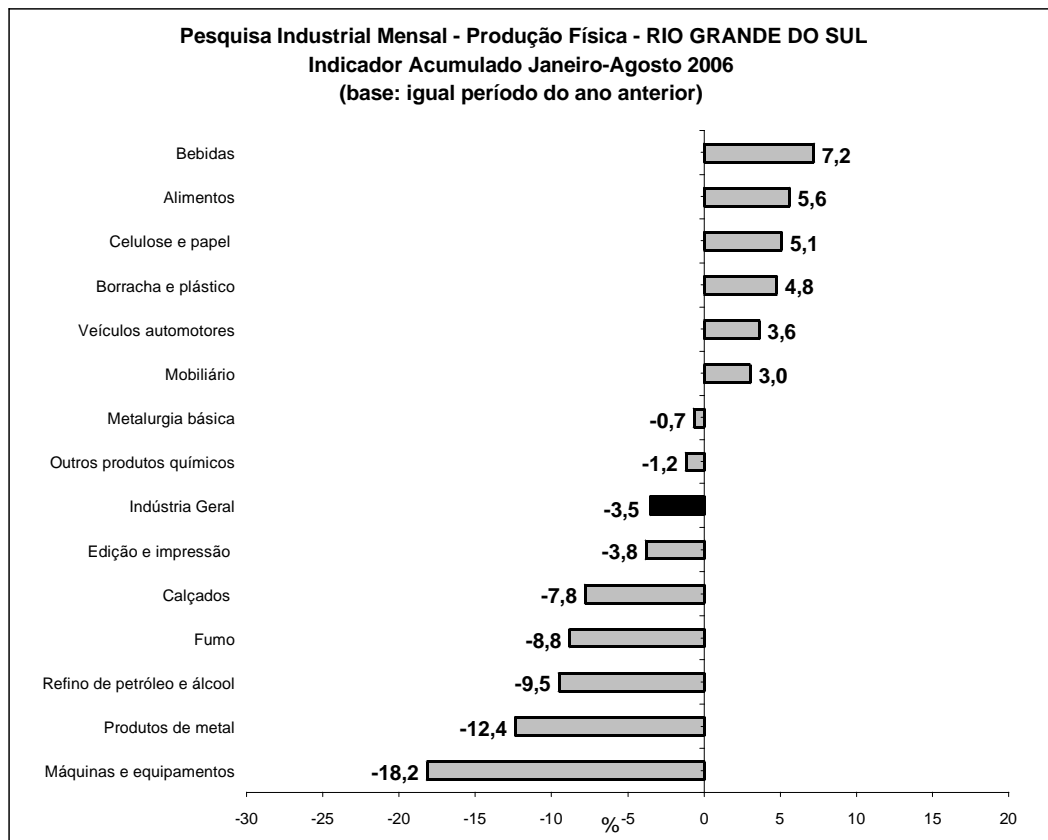


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com agosto de 2005 houve queda de 2,6%. Nas comparações para períodos mais abrangentes, os recuos foram de 3,5% no indicador acumulado no ano e de 3,6% no acumulado nos últimos doze meses.

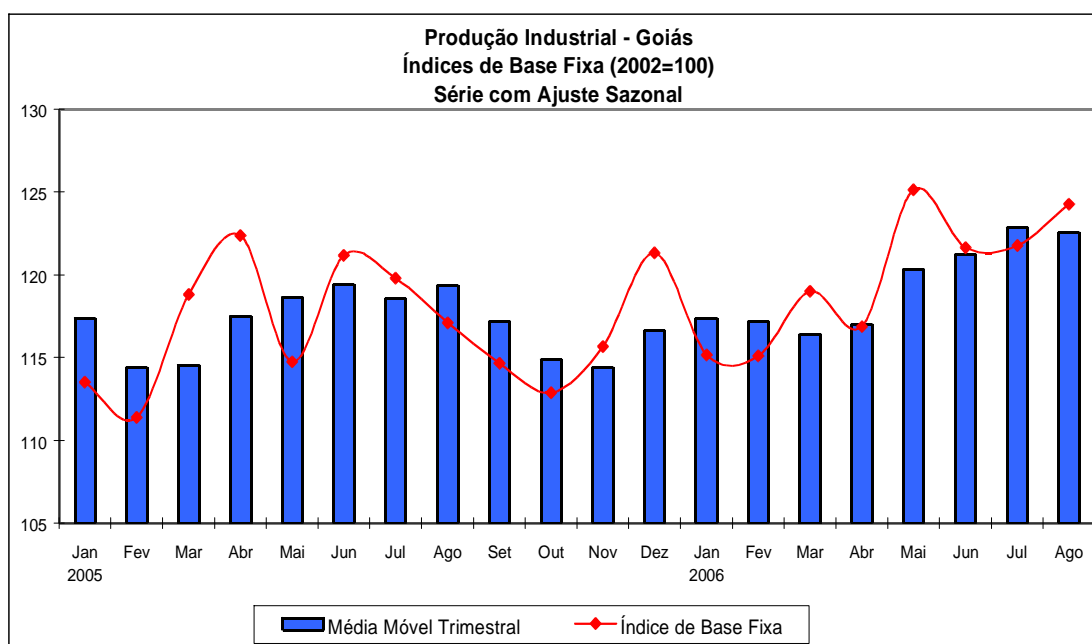
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha assinala queda de 2,6%, décima segunda taxa negativa consecutiva, com seis dos quatorze ramos pesquisados mostrando recuos na produção. Os principais impactos negativos na média global da indústria vieram de máquinas e equipamentos (-16,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-13,3%) e produtos de metal (-18,3%). Nestes setores, sobressaíram, respectivamente, os decréscimos na produção dos itens: máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado; naftas para petroquímica, gasolina; e partes e peças de metal. Em sentido contrário, as maiores influências positivas no cômputo geral vieram de alimentos (10,6%), que apresentou aumento na produção, principalmente, de carnes bovinas e suínas; e edição e impressão (21,8%), em decorrência, sobretudo, de acréscimo na fabricação de jornais.

O indicador acumulado no período janeiro-agosto recuou 3,5%, em relação ao mesmo período do ano passado, com oito das quatorze atividades mostrando redução na produção. Os maiores impactos negativos vieram de máquinas e equipamentos (-18,2%), calçados e artigos de couro (-7,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-9,5%), que registraram quedas, principalmente, na produção de: máquinas para colheita; tênis de couro; e naftas para petroquímica, respectivamente. Por outro lado, as indústrias de alimentos (5,6%) e de veículos automotores (3,6%) exerceram as maiores pressões positivas, com aumento na fabricação, sobretudo, dos itens carnes bovinas e carrocerias para ônibus, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto, o índice da produção industrial de **Goiás**, ajustado sazonalmente, avançou 2,1% frente a julho. Contudo, o índice de média móvel trimestral assinala ligeira redução (-0,2%) entre os trimestres encerrados em julho e agosto.

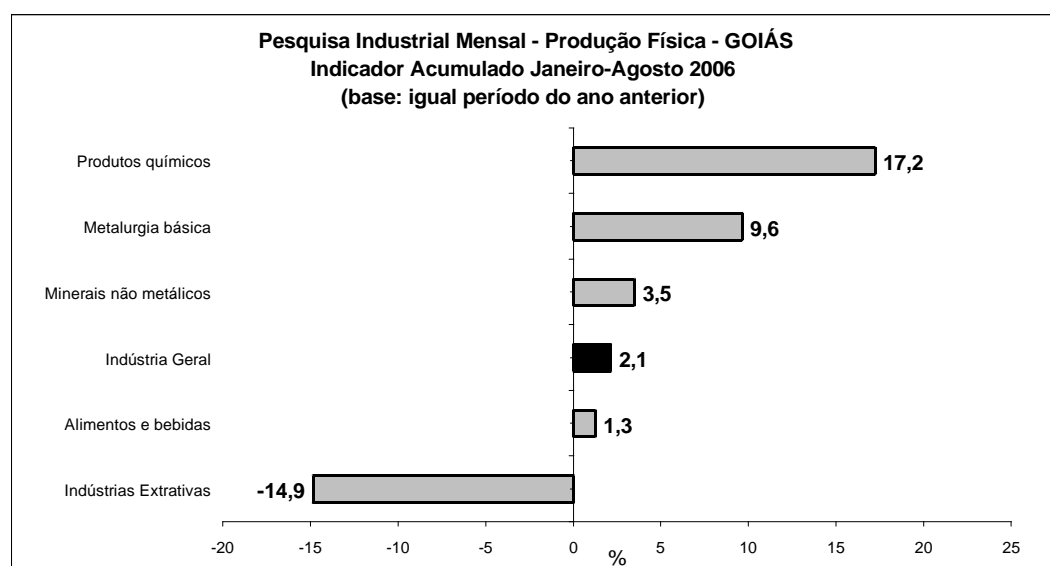


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas demais comparações, os resultados são positivos: expansão de 5,5% frente a igual mês do ano anterior, acréscimo de 2,1% no indicador acumulado no ano e crescimento de 0,5% no acumulado nos últimos doze meses.

O avanço de 5,5% em relação a agosto do ano passado foi apoiado no crescimento de três dos cinco segmentos pesquisados. As maiores contribuições para este resultado positivo vieram de alimentos e bebidas (4,6%), refletindo a maior produção de refrigerantes e maionese; e de produtos químicos (25,3%), por conta, principalmente, do aumento na fabricação de medicamentos e sabões. Por outro lado, minerais não-metálicos (-9,5%) e indústria extrativa (-4,2%) assinalam os dois resultados negativos, conseqüência sobretudo da diminuição na produção dos itens cimento e amianto, respectivamente.

A expansão de 2,1% no indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, foi conseqüência do crescimento de todos os segmentos da indústria de transformação (3,8%), com os impactos mais relevantes vindos de produtos químicos (17,2%) e alimentos e bebidas (1,3%). Nestes setores, sobressaem os acréscimos na fabricação de medicamentos e amaciantes, no primeiro ramo; e de refrigerantes, e cervejas, no segundo. Por outro lado, o único recuo foi registrado pela indústria extrativa (-14,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Agosto/06

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Ago	Acumulado 12 Meses
Amazonas	0,0	-1,3	-2,4	-1,1
Pará	0,5	19,1	15,4	11,5
Região Nordeste	0,5	4,4	3,4	2,2
Ceará	-2,2	7,2	8,0	1,6
Pernambuco	-3,0	0,3	4,2	4,1
Bahia	3,2	1,0	4,3	4,3
Minas Gerais	1,3	3,7	4,2	4,4
Espírito Santo	-5,8	1,9	6,0	4,3
Rio de Janeiro	1,1	0,7	3,2	3,3
São Paulo	0,5	4,0	3,7	2,7
Paraná	0,4	-0,6	-3,0	-4,0
Santa Catarina	-0,2	2,0	-0,1	-1,9
Rio Grande do Sul	0,9	-2,6	-3,5	-3,6
Goiás	2,1	5,5	2,1	0,5
Brasil	0,7	3,2	2,8	2,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	91,13	-0,25	118,27	8,08	96,35	-0,28	-	-
Alimentos e bebidas	99,93	-0,01	121,90	2,32	102,44	0,57	101,23	0,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	108,74	0,72	116,43	3,75
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	81,53	-0,42	84,52	-1,17
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,07	0,08	97,28	-0,43
Madeira	-	-	93,96	-0,60	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	107,01	0,37	126,74	1,08	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	130,73	0,77	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	86,31	-0,72	-	-	101,49	0,21	126,43	1,61
Produtos químicos	69,65	-0,98	-	-	99,97	-0,01	129,23	1,56
Borracha e plástico	95,61	-0,11	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	109,44	0,48	108,73	0,46	90,18	-0,47
Metalurgia básica	-	-	119,03	4,73	114,03	0,94	103,15	0,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,93	1,10	-	-	-	-	124,24	0,44
Máquinas e equipamentos	103,26	0,11	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	103,22	0,08	193,96	2,23
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	89,45	-4,61	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	114,53	0,51	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	115,00	1,83	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,64	-2,36	115,37	15,37	103,43	3,43	107,96	7,96

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,56	-0,02	106,53	1,91	85,14	-1,32
Alimentos e bebidas	107,97	2,83	97,32	-0,34	110,10	1,35	101,25	0,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,45	0,06	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	97,55	-0,04	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,62	0,30	130,55	2,25	99,40	-0,13	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	58,15	-0,63	105,15	1,25	-	-	-	-
Produtos químicos	86,51	-2,06	99,40	-0,21	-	-	117,22	1,70
Borracha e plástico	138,58	1,60	105,48	0,12	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,09	0,86	109,75	0,19	100,73	0,08	103,47	0,20
Metalurgia básica	111,66	1,79	113,83	1,18	111,06	2,79	109,62	0,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,60	0,10	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,70	-0,63	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	94,20	-0,14	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,19	4,19	104,28	4,28	105,99	5,99	102,14	2,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	108,95	1,30	106,09	1,16	-	-
Alimentos	104,70	0,65	118,11	1,36	105,69	0,54
Bebidas	105,71	0,08	107,19	0,42	103,73	0,08
Fumo	105,78	0,11	-	-	-	-
Têxtil	102,68	0,10	94,12	-0,11	98,74	-0,03
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	101,48	0,02
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,17	-0,06	-	-	101,77	0,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	108,00	0,57	102,48	0,15
Refino de petróleo e álcool	102,56	0,15	105,58	0,76	104,71	0,36
Farmacêutica	-	-	103,57	0,30	103,17	0,19
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	89,71	-0,22	101,03	0,03
Outros produtos químicos	97,47	-0,15	99,67	-0,03	99,58	-0,03
Borracha e plástico	-	-	89,79	-0,29	98,76	-0,07
Minerais não metálicos	104,64	0,31	101,48	0,09	100,64	0,02
Metalurgia básica	103,60	0,73	92,99	-0,85	102,21	0,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,37	-0,71	-	-	95,53	-0,19
Máquinas e equipamentos	109,46	0,38	-	-	103,73	0,33
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	140,79	0,50
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	105,37	0,24
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	111,82	0,49
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	109,55	1,32	100,27	0,02	107,53	0,92
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	98,70	-0,03
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,20	4,20	103,19	3,19	103,69	3,69

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Desempenho Industrial Regional - 2006

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Agosto, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	104,89	1,09	89,60	-2,63	105,59	0,87
Bebidas	114,81	0,31	-	-	107,19	0,21
Fumo	-	-	-	-	91,21	-0,84
Têxtil	-	-	100,80	0,10	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	92,86	-0,54	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	92,21	-0,99
Madeira	87,07	-0,81	80,29	-1,26	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,00	0,23	102,17	0,18	105,09	0,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	94,75	-0,36	-	-	96,21	-0,10
Refino de petróleo e álcool	102,04	0,21	-	-	90,48	-0,88
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	92,20	-0,31	-	-	98,85	-0,13
Borracha e plástico	114,59	0,41	111,31	0,80	104,78	0,19
Minerais não metálicos	94,19	-0,23	94,93	-0,32	-	-
Metalurgia básica	-	-	96,47	-0,10	99,34	-0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,19	0,01	-	-	87,62	-0,76
Máquinas e equipamentos	94,85	-0,45	111,03	1,51	81,82	-1,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,97	0,17	105,81	0,26	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	82,42	-3,09	131,85	1,93	103,61	0,27
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	94,64	-0,14	-	-	103,02	0,08
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,01	-2,99	99,94	-0,06	96,49	-3,51

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	121,78	122,15	133,80	80,24	98,24	98,74	97,35	97,47	97,64	100,87	99,88	98,94
Indústrias Extrativas	93,87	95,60	95,32	94,82	91,57	91,59	90,97	91,06	91,13	90,87	90,35	90,88
Indústria de Transformação	122,83	123,15	135,25	79,89	98,45	98,95	97,53	97,66	97,83	101,17	100,17	99,18
Alimentos e bebidas	103,98	105,94	111,64	83,44	116,96	137,69	92,48	95,61	99,93	98,57	99,95	103,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	127,25	135,64	141,44	170,68	138,50	117,13	132,37	133,32	130,73	117,00	122,28	123,99
Refino de petróleo e álcool	83,46	85,79	94,32	90,69	76,90	91,08	87,28	85,59	86,31	89,90	85,71	84,96
Produtos químicos	50,08	79,73	75,53	48,35	86,54	74,91	66,29	68,91	69,65	85,17	83,68	81,48
Borracha e plástico	97,92	98,06	99,91	78,68	85,50	69,82	103,08	100,44	95,61	90,42	91,76	89,09
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,24	158,57	162,90	112,36	167,10	150,50	110,93	117,89	121,93	104,81	109,79	114,60
Máquinas e equipamentos	117,40	119,51	187,06	114,32	125,19	106,89	100,10	102,60	103,26	100,62	101,90	99,55
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	144,95	147,56	145,26	65,12	82,22	80,47	92,18	90,75	89,45	99,45	95,93	92,68
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	113,05	131,13	134,96	96,84	107,76	97,67	120,11	117,92	114,53	122,41	123,22	119,27
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	146,01	108,37	172,24	99,18	113,22	111,12	116,01	115,70	115,00	111,86	112,49	112,43
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	143,38	146,00	148,95	114,77	122,77	119,14	113,45	114,80	115,37	107,84	109,81	111,46
Indústrias Extrativas	160,23	161,34	165,54	109,19	122,62	114,42	118,25	118,90	118,27	112,56	113,98	115,38
Indústria de Transformação	131,94	135,58	137,69	119,82	122,89	123,28	109,72	111,60	113,08	104,07	106,45	108,30
Alimentos e bebidas	152,84	145,65	159,80	135,49	132,25	146,86	115,29	117,99	121,90	113,15	116,66	119,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	78,05	85,60	92,70	86,63	110,33	96,93	91,31	93,53	93,96	87,23	89,31	90,42
Celulose, papel e produtos de papel	124,21	140,34	114,78	105,14	107,16	126,06	104,67	105,04	107,01	101,63	101,86	103,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,49	109,23	99,19	128,49	120,05	101,07	109,19	110,70	109,44	100,84	103,92	104,41
Metalurgia básica	157,31	163,26	165,70	126,51	126,73	127,29	116,30	117,82	119,03	109,03	111,28	113,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	102,71	107,97	112,08	102,16	103,08	104,36	103,33	103,29	103,43	101,93	102,04	102,16
Indústrias Extrativas	93,46	96,35	96,46	96,24	94,02	94,32	97,11	96,65	96,35	96,33	96,25	96,13
Indústria de Transformação	103,53	109,00	113,45	102,67	103,85	105,20	103,85	103,85	104,02	102,39	102,51	102,64
Alimentos e bebidas	97,34	105,33	107,73	101,81	109,04	109,98	100,20	101,40	102,44	100,53	100,99	101,65
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	120,59	131,75	128,69	109,71	109,27	105,60	109,23	109,23	108,74	99,16	100,26	101,42
Vestuário e acessórios	60,71	76,21	92,77	69,93	86,59	109,19	76,03	77,59	81,53	79,45	80,05	82,79
Calçados e artigos de couro	74,55	86,35	107,21	91,02	96,95	98,51	103,70	102,70	102,07	98,72	98,65	97,68
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	129,39	138,35	142,63	122,48	117,63	118,95	129,96	128,00	126,74	129,61	130,15	130,99
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	103,37	105,44	108,88	98,73	95,89	92,93	103,92	102,78	101,49	105,19	103,44	100,80
Produtos químicos	107,55	109,37	115,41	101,43	96,59	103,67	99,93	99,43	99,97	98,38	98,38	98,77
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,09	119,57	128,04	105,96	107,29	112,81	108,26	108,12	108,73	108,94	108,23	108,48
Metalurgia básica	96,88	105,25	98,58	110,21	117,53	107,95	114,51	114,97	114,03	109,23	110,61	111,74
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	151,78	113,47	142,69	106,53	105,19	104,91	102,66	102,97	103,22	108,77	110,10	108,95
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	109,43	122,17	123,34	107,11	113,08	107,21	107,20	108,08	107,96	99,16	100,75	101,55
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	109,43	122,17	123,34	107,11	113,08	107,21	107,20	108,08	107,96	99,16	100,75	101,55
Alimentos e bebidas	104,93	121,90	120,66	97,15	113,11	120,09	96,37	98,74	101,23	94,23	95,82	98,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	117,15	128,21	118,00	122,48	121,75	113,13	116,04	116,94	116,43	99,75	101,59	103,52
Vestuário e acessórios	95,36	111,61	133,30	83,93	92,24	112,37	78,20	80,35	84,52	84,13	84,66	87,61
Calçados e artigos de couro	75,74	94,68	125,87	81,20	88,90	94,43	99,40	97,82	97,28	91,58	90,83	89,80
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	140,14	136,94	84,02	142,48	135,15	71,00	135,69	135,61	126,43	125,08	129,36	125,51
Produtos químicos	123,10	144,13	151,29	123,24	134,34	100,41	135,80	135,57	129,23	117,71	122,55	120,03
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,20	113,69	126,32	93,45	98,42	105,19	85,84	87,78	90,18	96,69	95,44	94,73
Metalurgia básica	122,75	51,91	51,91	126,87	54,74	28,10	135,20	123,83	103,15	105,65	111,28	98,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	89,91	100,88	95,47	123,85	130,59	99,18	128,46	128,77	124,24	119,05	121,46	119,17
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	481,57	462,85	463,95	217,36	212,69	205,31	189,53	192,47	193,96	139,03	147,55	155,80
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	96,06	101,99	105,27	106,32	104,94	100,33	104,76	104,78	104,19	104,25	104,46	104,12
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	96,06	101,99	105,27	106,32	104,94	100,33	104,76	104,78	104,19	104,25	104,46	104,12
Alimentos e bebidas	90,70	95,85	99,77	111,49	105,20	107,10	108,55	108,09	107,97	107,12	106,41	106,91
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,11	95,47	94,43	86,78	101,75	96,89	103,67	103,37	102,45	97,34	100,37	103,83
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	109,37	91,62	73,23	95,07	80,90	59,62	108,71	104,21	97,55	97,73	96,45	90,49
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	114,17	118,52	131,75	127,92	121,15	132,00	104,25	106,53	109,62	99,68	101,58	104,62
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	0,01	6,31	100,00	100,00	300,00	57,26	57,26	58,15	76,69	76,69	77,82
Produtos químicos	83,30	103,98	98,48	78,28	94,48	82,49	85,85	87,18	86,51	93,10	92,60	89,84
Borracha e plástico	117,41	120,15	119,37	142,94	122,21	103,46	152,23	146,48	138,58	132,07	133,94	131,02
Minerais não metálicos	101,46	97,53	104,13	122,26	105,11	101,74	114,97	113,64	112,09	111,62	111,45	112,24
Metalurgia básica	146,48	158,48	153,14	108,16	125,58	112,40	109,29	111,55	111,66	104,40	106,99	108,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	57,77	82,56	96,07	107,37	102,25	91,65	103,88	103,62	101,60	98,70	101,27	98,91
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	107,66	74,78	94,71	107,24	75,40	88,16	95,03	92,24	91,70	109,59	106,54	102,37
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	115,12	117,16	121,77	101,50	98,43	101,01	105,95	104,79	104,28	105,95	105,08	104,27
Indústrias Extrativas	94,91	97,32	99,48	98,43	93,65	95,86	101,26	100,11	99,56	98,79	98,66	98,80
Indústria de Transformação	116,42	118,44	123,21	101,67	98,70	101,29	106,21	105,06	104,55	106,38	105,45	104,59
Alimentos e bebidas	116,21	121,38	118,77	96,78	105,17	99,79	95,50	96,94	97,32	100,77	100,90	100,32
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,91	146,05	148,97	123,65	118,86	119,56	134,99	132,37	130,55	136,40	136,64	137,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	112,41	116,88	121,15	97,19	95,50	94,33	108,97	106,90	105,15	109,48	107,26	104,02
Produtos químicos	112,23	105,77	115,51	104,12	91,24	101,38	100,51	99,11	99,40	98,53	97,82	97,87
Borracha e plástico	103,18	111,20	115,48	95,57	101,70	97,19	107,82	106,88	105,48	108,25	107,90	107,10
Minerais não metálicos	99,56	105,40	117,98	101,34	104,90	111,03	110,36	109,55	109,75	112,61	112,33	112,52
Metalurgia básica	115,92	129,76	124,67	95,58	107,58	106,41	116,45	115,01	113,83	114,05	112,81	113,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	428,68	459,16	487,67	103,03	100,38	99,28	92,29	93,43	94,20	104,64	102,40	99,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	116,72	122,31	127,45	99,24	102,37	103,74	104,61	104,27	104,20	104,82	104,51	104,41
Indústrias Extrativas	152,27	159,28	158,31	105,93	105,92	105,10	110,25	109,56	108,95	110,93	110,06	109,58
Indústria de Transformação	111,94	117,34	123,29	98,11	101,74	103,51	103,67	103,37	103,39	103,84	103,61	103,56
Alimentos	116,80	123,97	124,63	98,61	108,37	103,27	104,32	104,93	104,70	105,09	105,27	104,82
Bebidas	73,53	75,90	90,42	98,11	101,38	114,23	104,95	104,45	105,71	97,83	99,28	101,61
Fumo	84,75	86,59	78,94	111,73	111,33	92,28	107,24	107,79	105,78	104,53	106,07	106,18
Têxtil	97,55	102,08	102,85	96,97	102,25	100,30	103,18	103,05	102,68	103,05	103,51	103,70
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,78	119,94	122,41	85,61	96,67	98,80	98,34	98,08	98,17	102,29	101,70	100,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	107,67	120,96	123,70	101,72	93,40	95,01	106,33	103,96	102,56	103,67	102,02	100,74
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	93,98	111,00	150,24	83,57	79,75	105,02	99,55	96,12	97,47	96,74	94,27	95,22
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,10	107,90	114,08	98,12	102,20	103,47	105,29	104,83	104,64	106,58	106,34	106,28
Metalurgia básica	104,98	107,96	110,25	102,01	109,65	105,96	102,22	103,25	103,60	101,22	102,83	103,56
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,62	109,08	117,53	79,28	71,85	72,74	91,10	87,73	85,37	108,60	101,36	94,23
Máquinas e equipamentos	149,73	136,09	129,18	98,50	102,75	94,06	113,48	111,86	109,46	111,27	111,02	109,95
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	145,23	148,89	161,04	104,13	110,33	122,31	107,17	107,65	109,55	106,29	106,25	108,09
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	124,39	125,62	119,08	116,07	118,54	101,91	104,73	106,61	105,99	102,19	104,27	104,31
Indústrias Extrativas	142,43	145,93	141,51	119,32	125,51	109,58	102,84	106,06	106,53	101,15	103,45	103,99
Indústria de Transformação	117,53	117,88	110,55	114,63	115,52	98,55	105,49	106,83	105,77	102,61	104,60	104,43
Alimentos e Bebidas	120,25	108,43	124,61	118,38	107,62	108,61	110,78	110,34	110,10	102,66	103,67	104,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,30	137,02	91,78	104,97	103,73	85,98	100,48	100,94	99,40	99,88	100,02	99,92
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,57	112,50	117,24	97,19	101,84	103,84	99,95	100,24	100,73	105,09	104,59	103,74
Metalurgia básica	109,13	111,99	113,28	131,58	141,74	99,16	109,33	113,02	111,06	103,91	109,03	108,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	103,56	106,69	111,15	100,77	105,08	100,70	103,33	103,58	103,19	103,03	103,59	103,31
Indústrias Extrativas	105,44	117,42	117,02	91,71	99,42	103,44	107,79	106,49	106,09	112,13	110,47	109,58
Indústria de Transformação	103,16	104,37	109,88	103,01	106,56	100,09	102,28	102,89	102,51	101,05	102,07	101,91
Alimentos	129,39	136,77	141,79	112,99	120,91	112,06	118,82	119,14	118,11	115,36	116,63	116,67
Bebidas	92,83	92,97	104,19	99,56	107,64	93,92	109,57	109,33	107,19	105,18	106,31	104,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	125,23	118,79	133,04	87,55	83,50	97,05	95,55	93,68	94,12	102,11	98,40	96,95
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	73,52	73,63	76,94	100,12	105,67	111,69	107,77	107,46	108,00	105,08	105,33	106,70
Refino de petróleo e álcool	106,97	102,43	104,63	140,27	115,32	94,87	106,10	107,30	105,58	101,43	104,24	104,30
Farmacêutica	109,82	80,39	97,27	103,57	85,00	79,59	112,04	108,10	103,57	106,84	105,67	100,82
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	89,62	85,00	89,60	89,73	89,49	90,03	89,68	89,66	89,71	84,28	84,73	85,21
Outros produtos químicos	86,62	95,68	110,53	95,10	104,15	113,76	96,34	97,48	99,67	96,06	97,13	99,11
Borracha e plástico	67,76	66,05	69,97	90,81	93,12	94,73	88,39	89,06	89,79	79,70	81,33	82,88
Minerais não metálicos	152,30	168,39	172,54	94,91	119,00	104,80	98,16	100,97	101,48	103,33	104,55	103,95
Metalurgia básica	101,40	118,93	109,16	96,04	109,52	96,03	89,54	92,52	92,99	93,49	95,01	95,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	154,40	167,51	183,12	83,18	105,43	116,91	96,72	97,95	100,27	103,07	102,70	103,38
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	119,43	122,86	131,05	100,46	105,29	103,95	103,36	103,65	103,69	102,37	102,74	102,67
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,43	122,86	131,05	100,46	105,29	103,95	103,36	103,65	103,69	102,37	102,74	102,67
Alimentos	117,92	126,93	135,03	110,17	110,09	102,14	105,61	106,47	105,69	101,05	100,19	102,45
Bebidas	95,84	101,41	108,57	99,14	110,04	100,36	103,35	104,28	103,73	101,14	102,27	101,74
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,10	97,30	103,47	92,44	101,87	105,55	96,98	97,71	98,74	93,31	94,97	96,52
Vestuário e acessórios	95,20	108,63	120,43	100,37	115,35	101,65	99,20	101,45	101,48	92,16	93,89	94,66
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	119,19	122,71	127,77	102,02	99,53	105,41	101,54	101,24	101,77	101,38	101,20	101,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	113,56	109,60	133,93	99,46	96,85	106,63	102,64	101,83	102,48	109,28	107,14	105,92
Refino de petróleo e álcool	110,65	112,25	110,95	108,20	98,35	101,35	106,65	105,25	104,71	104,64	103,77	103,19
Farmacêutica	124,22	127,93	131,72	101,99	112,89	92,10	103,88	105,18	103,17	113,85	113,48	109,73
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	126,98	134,40	131,19	96,31	106,04	102,46	99,97	100,83	101,03	99,51	100,18	100,75
Outros produtos químicos	96,84	107,22	114,25	92,05	104,44	100,58	98,58	99,42	99,58	99,99	100,79	100,45
Borracha e plástico	106,94	107,92	115,56	96,43	98,95	100,43	98,44	98,51	98,76	97,31	97,62	97,79
Minerais não metálicos	105,56	107,28	112,23	101,48	103,23	104,24	99,59	100,11	100,64	97,50	98,23	99,08
Metalurgia básica	122,45	125,50	128,24	109,77	108,46	105,55	100,62	101,72	102,21	97,88	98,61	99,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,92	103,15	110,96	93,07	100,86	98,51	94,15	95,07	95,53	94,28	95,15	95,23
Máquinas e equipamentos	136,70	137,95	152,07	98,30	108,10	105,16	102,74	103,50	103,73	101,54	102,20	102,22
Máquinas para escritório e eqs. de informática	234,08	235,95	239,04	141,90	137,68	156,01	138,68	138,51	140,79	133,01	133,30	135,67
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	133,66	138,49	148,03	98,55	106,61	109,44	104,42	104,75	105,37	107,53	106,93	106,53
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	142,01	130,44	143,39	95,95	96,09	120,23	113,42	110,63	111,82	101,78	101,56	103,92
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	144,44	147,95	154,75	98,04	110,89	104,97	107,44	107,93	107,53	103,68	104,68	104,77
Outros equipamentos de transporte	119,80	115,51	151,64	86,84	92,95	104,59	98,51	97,71	98,70	101,70	100,91	99,85
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	118,92	115,31	128,18	98,86	98,80	99,39	96,26	96,63	97,01	95,79	95,72	95,96
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	118,92	115,31	128,18	98,86	98,80	99,39	96,26	96,63	97,01	95,79	95,72	95,96
Alimentos	127,09	130,85	137,04	109,24	110,00	109,48	102,96	104,11	104,89	97,59	98,89	100,36
Bebidas	96,79	95,69	125,92	108,97	132,75	123,64	111,19	113,49	114,81	106,67	109,46	110,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	104,24	97,23	96,13	84,28	87,18	84,39	87,47	87,44	87,07	84,30	84,56	85,05
Celulose, papel e produtos de papel	97,31	117,96	119,21	85,86	101,45	104,04	103,09	102,84	103,00	106,30	105,68	105,14
Edição, impressão e reprodução de gravações	209,88	163,07	168,36	121,75	114,89	80,01	94,98	97,26	94,75	87,60	87,35	85,25
Refino de petróleo e álcool	104,33	111,50	109,08	103,24	108,48	94,75	102,36	103,33	102,04	100,38	98,90	98,13
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	52,55	66,65	118,22	95,11	83,34	102,07	90,97	89,56	92,20	93,20	92,59	92,84
Borracha e plástico	103,58	106,00	118,80	104,81	111,46	119,38	114,26	113,85	114,59	105,07	106,14	108,45
Minerais não metálicos	94,52	84,99	96,51	98,80	86,99	100,28	94,40	93,31	94,19	97,65	96,52	96,81
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,28	99,56	105,30	101,98	99,45	96,11	101,05	100,83	100,19	100,06	101,07	101,54
Máquinas e equipamentos	125,02	111,78	125,42	111,48	108,95	114,94	90,28	92,41	94,85	83,27	84,68	87,80
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	113,99	115,45	110,93	107,19	100,64	98,59	112,43	110,58	108,97	124,44	124,19	121,89
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	190,88	147,71	191,58	79,68	71,12	84,41	83,90	82,12	82,42	96,18	93,90	92,12
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	76,73	81,74	101,51	88,84	98,80	115,79	90,41	91,56	94,64	90,02	90,52	92,47
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	107,16	108,51	111,64	97,83	103,35	101,95	99,02	99,64	99,94	96,63	97,53	98,10
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	107,16	108,51	111,64	97,83	103,35	101,95	99,02	99,64	99,94	96,63	97,53	98,10
Alimentos	98,82	99,95	101,21	84,19	90,34	91,33	89,19	89,35	89,60	93,50	92,94	92,42
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	110,58	109,59	121,69	96,55	103,04	103,81	99,89	100,33	100,80	100,47	100,82	100,78
Vestuário e acessórios	65,52	69,13	75,51	83,52	86,51	93,58	94,04	92,74	92,86	87,21	87,74	89,53
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	97,50	102,52	108,29	77,29	83,86	84,27	78,98	79,68	80,29	86,94	85,63	84,07
Celulose, papel e produtos de papel	124,23	126,80	124,96	98,96	99,95	103,36	102,36	102,00	102,17	103,45	102,53	102,36
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	101,50	105,37	108,62	101,98	107,36	98,98	114,49	113,41	111,31	106,77	107,79	107,57
Minerais não metálicos	96,40	100,12	101,82	93,52	102,15	100,89	92,71	94,06	94,93	94,75	95,00	95,31
Metalurgia básica	134,31	123,26	136,77	97,85	92,41	93,41	97,73	96,96	96,47	98,08	97,39	96,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	125,28	125,87	126,60	130,58	131,75	125,71	105,74	109,06	111,03	90,87	95,44	98,50
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,47	111,65	123,51	100,42	103,96	109,16	105,54	105,32	105,81	94,63	97,11	100,05
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	175,82	176,44	161,49	130,06	156,09	124,42	129,45	132,98	131,85	122,44	125,83	126,83
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até Jun	Até Jul	Até Ago
Indústria Geral	101,22	103,12	106,13	93,42	97,53	97,43	96,14	96,35	96,49	96,09	96,62	96,36
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	101,22	103,12	106,13	93,42	97,53	97,43	96,14	96,35	96,49	96,09	96,62	96,36
Alimentos	98,88	100,51	106,67	104,04	107,29	110,63	104,43	104,84	105,59	103,62	104,78	105,70
Bebidas	73,13	82,82	90,49	102,69	125,85	101,30	106,05	107,96	107,19	104,63	106,30	105,55
Fumo	195,52	170,73	117,54	88,07	97,50	85,78	90,81	91,90	91,21	94,11	97,05	93,00
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	77,29	80,50	89,89	80,76	93,47	98,42	90,97	91,31	92,21	88,58	88,35	89,16
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	119,00	127,94	114,48	98,95	107,66	107,85	104,23	104,73	105,09	101,35	100,35	101,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,87	83,83	116,27	83,02	87,68	121,84	93,22	92,40	96,21	97,33	95,78	97,49
Refino de petróleo e álcool	81,34	85,76	86,38	94,02	84,90	86,71	92,15	91,05	90,48	105,19	103,12	99,67
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	104,63	116,15	117,38	103,33	101,27	102,38	97,75	98,30	98,85	95,84	96,40	97,58
Borracha e plástico	106,25	96,46	113,46	107,40	101,03	108,38	104,75	104,24	104,78	98,80	100,40	101,35
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	110,75	114,21	119,96	96,89	105,61	88,01	100,63	101,32	99,34	98,01	99,93	98,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,81	109,43	108,33	85,21	82,77	81,74	89,68	88,57	87,62	91,80	91,26	88,75
Máquinas e equipamentos	76,97	77,28	95,10	71,67	80,07	83,38	81,81	81,57	81,82	81,80	81,94	82,33
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	134,19	138,78	145,76	105,93	106,26	101,02	103,65	104,05	103,61	100,63	102,13	101,36
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	91,21	95,39	103,77	111,58	114,26	100,47	101,63	103,48	103,02	94,70	96,83	97,00
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até Mai	Até Jun	Até Jul
Indústria Geral	125,25	125,08	125,97	109,28	100,62	101,90	101,74	101,53	101,59	101,61	100,80	100,44
Indústrias Extrativas	132,52	111,39	129,28	100,48	82,15	97,76	80,86	81,09	83,49	82,19	80,13	80,13
Indústria de Transformação	124,64	126,23	125,70	110,14	102,33	102,27	103,87	103,58	103,37	103,51	102,83	102,42
Alimentos e bebidas	133,45	130,89	127,77	110,24	100,62	97,99	101,35	101,21	100,70	103,58	102,69	101,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	91,38	111,67	124,89	122,09	109,32	135,82	112,75	112,07	115,66	95,56	95,93	99,20
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,96	107,19	107,98	102,58	101,80	97,95	108,38	107,14	105,62	105,39	104,46	103,67
Metalurgia básica	122,06	127,07	125,03	102,67	109,12	103,54	111,75	111,29	110,11	114,73	114,39	113,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2005

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	123,51	125,35	129,43	138,06	140,98	154,58	130,41	130,77	124,33	129,39	122,64	122,00
Pará	120,06	120,36	116,61	122,41	119,71	123,85	117,05	121,08	126,17	127,72	125,87	127,55
Região Nordeste	110,43	107,68	107,27	107,44	107,62	107,88	108,94	108,12	107,24	107,30	109,56	112,34
Ceará	111,24	109,74	108,81	111,16	113,31	109,46	106,66	108,49	104,26	104,83	108,99	110,43
Pernambuco	110,19	108,09	108,64	104,26	106,50	107,84	108,26	109,48	110,20	108,29	112,23	113,27
Bahia	110,09	110,51	112,00	111,59	110,91	115,47	116,69	117,72	113,84	112,92	114,83	121,22
Minas Gerais	112,11	110,85	111,71	114,01	110,87	118,09	116,18	115,73	114,82	116,01	115,23	116,45
Espírito Santo	115,91	112,96	117,96	114,28	113,34	106,44	104,36	113,17	113,98	117,34	116,92	115,11
Rio de Janeiro	101,78	95,70	104,61	104,06	103,00	103,63	99,61	105,86	106,02	104,63	106,34	105,83
São Paulo	115,15	112,76	113,92	113,56	114,75	118,04	115,24	116,09	113,59	113,43	115,61	119,24
Paraná	122,54	119,89	119,62	116,70	121,45	118,83	115,85	118,35	117,43	113,77	111,16	120,79
Santa Catarina	107,65	107,61	109,16	107,88	106,42	108,41	102,95	102,28	100,65	102,63	104,21	106,46
Rio Grande do Sul	103,94	103,14	103,78	99,21	102,82	104,83	102,51	104,07	100,48	99,28	99,70	105,03
Goiás	113,51	111,38	118,82	122,36	114,75	121,18	119,81	117,09	114,67	112,87	115,67	121,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2006

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	129,24	145,54	137,79	126,56	130,56	123,95	128,73	128,76				
Pará	132,49	130,13	137,14	134,32	141,39	141,84	144,37	145,11				
Região Nordeste	111,41	111,49	110,73	113,16	111,49	109,77	112,23	112,84				
Ceará	120,59	118,14	116,75	117,47	116,42	117,09	119,95	117,27				
Pernambuco	111,51	108,81	113,11	116,02	110,52	113,68	113,70	110,27				
Bahia	118,01	117,98	117,31	120,02	119,17	116,76	115,03	118,67				
Minas Gerais	116,95	118,14	118,46	118,17	119,66	117,37	118,27	119,80				
Espírito Santo	118,44	114,98	117,85	119,46	118,65	123,62	122,31	115,26				
Rio de Janeiro	107,37	103,66	105,89	104,37	107,28	104,42	105,10	106,27				
São Paulo	116,14	118,24	117,62	118,63	120,69	118,38	120,38	120,93				
Paraná	112,72	112,58	112,61	114,81	122,39	116,48	114,84	115,24				
Santa Catarina	108,57	106,87	105,66	103,98	106,56	106,30	105,77	105,56				
Rio Grande do Sul	100,24	101,61	97,57	97,31	98,52	97,76	99,52	100,45				
Goiás	115,16	115,09	119,01	116,89	125,13	121,64	121,79	124,29				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

